Casa
Gab. R
Est.
Tab. 13
N.° 7

R
13
7

#

Ad Nostro Collegio de Coimbra &c.a

Fr. Antonius a Diuo Jacobo

scripsi

~~Est. 2 grad. 4~~

~~Est. 30 g. 4a~~

Est. 12 grad 3a

Ct. 97 ~~96~~ — Nº 20

Livª. de Pedra

PRIMEIRA PARTE

DA REGRA DE SACERDOTES,

EM A QVAL SE CONTEM

AS COVSAS MAIS NECESsarias de sua obrigação com muytas considerações sobre ellas.

COMPOSTO PELO LECENCIADO
Antonio Madeyra Conego na Doctoral de Canones da Cidade de Vizeu.

Dirigido a Dom Ioão de Bragança Bispo Dignissimo deste Bispado.

UNIVERSIDADE LIVRARIA DA

EM COIMBRA:
Por Diogo Gomez Loureyro Impressor da Vniuersidade.
Com licença da Sancta Inquisição. Anno 1603.
COM PRIVILEGIO REAL.

O Padre Franciſco de Gouuea que reueia eſte Liuro, & informe com ſeu parecer. Em Lisboa a 7. de Mayo de 602.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pĩz da Veyga.*

VI por ordem dos Senhores do Conſelho gèral da Inquiſição, a Primeyra parte da Regra de Sacerdotes, compoſta pelo Lecenciado Antonio Madeyra Conego na See de Vizeu, que contem ſeſenta & hũ Capitulo, fora a Carta Dedicatoria, e Prologo ao Leytor. E não tem couſa que repunhe a noſſa Sancta Fè, nem aos bos coſtumes, antes he obra pia, & de que ſe podem ajudar em eſpirito os que a lerem, & podeſe Imprimir. Em Lisboa na caſa de Sam Roque da Companhia de IESV, 20 de Mayo, de 602.

Franciſco de Gouuea.

VIſta a informaçãõ, Podeſe Imprimir eſte Liuro, & depois de impreſſo torne a eſte Coſelho pera ſe conferir cõ o Original & ſe dar licença pera correr. Sem a qual nam correrà. Em Lisboa a 30. de Mayo de 602.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pĩz da Veyga.*

POdeſe Imprimir eſte Liuro viſta a licença do Sancto Officio, & ſer viſto na Meſa. Em Lisboa a 28. de Nouẽbro, de 1602.

Fonſequa. *Iorge de Cabedo.*

CARTA DEDICATORIA

Ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor, Dom Ioão de Bragança. Bispo de Vizeu.

ESTA regra nos insina a diuina Prouidencia (Illustrissimo Señor) que sempre escolhamos quanto nos for possiuel aquelles meos q̃ forem mais proporcionados, & q̃ mais partes tiuerem pera alcançarmos os fins q̃ pretendemos. E por esta causa escolheo Deos a Ioseph. Abaramathia Varão justo, Rico, & de Illustre familia, què tiuesse na curia de Hierusalem hum principal officio de Consul, ou Senador, pera que este tal, sendo dotado de tantas prerogatiuas fosse dino de sepultar ao Sanctissimo corpo de Christo nosso Redéptor. E a causa porque elle escolheo a pessoa Illustre, Rica, & posta em Dignidade, foy pera que tiuesse entrada em casa de Pilatos, & tambẽ lhe não faltasse authoridade pera negocear com elle, concedendolhe por estes meos, o diuino Corpo que pedia. E se o mesmo Deos algũas vezes escolhe algũs homẽs sem partes naturaes pera fazerẽ obras muy

Matth.27

Hieron supra Matt. 27.

asinala

aſsinaladas tem entonce intento de as fazer extraordinariamente, & por via de milagre, pera deſta maneyra com ellas deſcobrir ſeu infinito poder. Como fez na conuerſam do mũdo, pera a qual buſcou homẽs pobres, & peſcadores como forão os Apoſtolos, & nam a Monarcas do mundo grandes, ſenhores na terra, & no mar. E pera que eu imitaſſe em algũa couſa à diuina Prouidencia, ja que em tantas me deſuio della, determinei didicar eſte pobre liuro, chamado Primeyra parte da Regra de Sacerdotes, a Voſſa Illuſtriſsima Senhoria: porque nelle reſplandecem muitas partes, de alteza de ſangue, riqueza, virtudes, & Dignidade com que Deos com todas ellas, como a couſa tanto amada ſua, o dotou: todas ellas muyto a propoſito, & aſas conuenientes pera alcançar o fim que neſte Tratado ſe pretende mediante o diuino fauor. Porque nelle ſe deſeja perſuadir aos Sacerdotes viuão todos conforme as regras a que ſaõ obrigados. E nam ſei eu a cujo emparo com mais razam fuja com a importante materia deſta obra, que pera o de Voſſa Illuſtriſsima Senhoria, pois como regra viua do exemplo, & coſtumes de hũ perfeyto Prelado a pode liuremente defender,

& fazer guardar com inteyreza, ora seja cõ este exemplo de sua vida, como digo, ora com o poder que tem de Deos, & da Sancta Igreja Romana, sendo mayormente acompanhado com a fineza do sangue Real donde procede. Que muyto ajuda juntamente com a virtude pera sostentar a honra de Deos. Determino tambem não me faltando a vida, compor a Segunda parte, que tratarà dos Clerigos, Beneficiados, & a Terceyra dos Bispos, & do que pertence a seu estado, pello que quãto for possiuel seguirei em tudo a breuidade, cuja vida nosso Senhor conserue por muytos Annos, pera consolação de todas suas ouelhas, & criados.

ESTão ja as võtades dos homẽs tão soltas, & liures pera offenderem a Deos (Piadoso Leytor) que não somente se mouem a isto pelo deleite do peccado, mas tãbẽ por q̃ vem ao mũdo nestes nossos tẽpos, tão desaforado em peccar que julga por fraco, & necio ao q̃ nã peca sem vergonha de todos, & na mesma conta tẽ ao que se não preza deste infernal estado. Daqui vem o pouco caso que fazẽ das pessoas espirituaes, & Sacerdotes da Igreja de Deos: porque tambem conhecẽ em algũs delles soltura, & desordem nos vicios, sem fazerem conta de sua dignidade. Cousa he esta digna de lagrymas, pois as mininas dos olhos de Deos cá na terra viuem tam cegas & desprezadas, sendo criadas delle, pera com ellas, & nellas, o mundo se espelhar. E pera que estes lumes postos do Ceo no valle deste desterro em que viuemos pera alumiarem aos outros não deixem de saber os auisos, & regras que as diuinas Escripturas, & sagrados Canones lhe deixaram pera que guardandoas com cuidado, me

recessem a gloria, quis tomar este pequeno trabalho com o qual ajuntei neste pequeno volume, o que ja grauissimos Doutores diffusamẽte em varios lugares insinarão, acrecentando porẽ algũas cousas q̃ a meu vèr, não vão fora do intẽto q̃ sepode esperar no discurso da obra. Porem o que se acrecenta, tem differença do achado, pois o talento do Autor tem pouco cabedal, & experiencia pera escreuer, nem menos pera falar do que elle por obra não faz, posto que o propoem & relata: mas desta culpa peço perdão a Deos, & ao piadoso Leytor rogo por merce soffra, & dissimule este atreuimento como de quem não sabe mais, ou como duro não obedece a pratica das Musas, que estas cousas insinão. Vale,

(.?¿?.)

CAP. I. DA ETIMOLOGIA DESTE NOME SACERDOTE, & de quando teue seu principio.

ESTE Nome Sacerdote se diriua desta palaura Sacrificar: porque consagra, & sacrifica & quer dizer dador de cousa sagrada: por outro nome se chama Presbytero, que quer dizer mais velho, nam somente polla idade que deue ter, mas polla honrra que alcançou com este Officio, & dignidade. Veneravel he a velhice, & velhos sam os sentidos do homem, Diz Salamão: & noutra parte a gloria, & honrra dos velhos, são suas cans mostradores de seu saber: pelo que se acha, que de Adam, tè Abrahão ninguem se chamou Presbytero, saluo o mesmo Abrahão, viuendo nelle muito menos que outros insignes Varões, isto pera se entender, que nam polla idade, senam por amor da prudencia, & madureza mereceram os Sacerdotes o nome de mais velhos. Tambem se chamão Presbyteros quasi prebentes, iter, que quer dizer feytores do caminho, pera se mostrar que tè o nome os obriga a serem exemplares, & regra de boa vida. Daqui comece ja o Sacerdote a considerar a muita obrigação que tem de executar obras de virtude, & quam estreita conta lhe pediram de não encaminhar com sua doctrina, & exemplo ao proximo pera o Ceo. E se achar que vay fora deste intento pode chorar sua sorte pois tem por Iuyz a Deos viuo, & verdadeyro, que na hora do Iuyzo nam

Cap. Cleros dist. 21. Guillel. in rationali lib 2. c. de sacer.

Sapiet. c. 4. Eccles. c. 25

Guille. vbi supra.

A deixa

deixa passar culpas como deixão os Iuyzes terreaes: & sem duuida nisto mais que em tudo se engana o pecca-
Ex Guilel. vbi sup. Psal 35. dor, que tendo rayzes na culpa começada, quer perseuerar nos deleytes della, & assi lhe parece em seu coração que nam pode auer Deos tam inteyro que nam se descuyde de algum modo em castigar. Mas tornando a
Exod.c.28. nosso intento, se deue aduertir, que a instituiçam da Ordem Sacerdotal teue seu principio na ley escripta: por
Exod,c.32. que nesta mandou Deos a Moyses que escolhesse a seu Irmão Aaron, & a seus filhos pera serem Sacerdotes: pollo que vngio a seu Irmão em Sacerdote Mayor, & a seus filhos em menores no seruiço do Senhor. Foy
Paulus ab Hæbr.c.7. com tudo Moyses primeyro na Ordem que Aaron, & mayor que elle na administraçam: porque como a menor o ensinaua & reprendia: posto que ambos foram iguaes na consagração Sacerdotal, mas Moyses nam offerecia hostias senam orações, & votos polo pouo. Tanbem ouue Sacerdotes antes da ley escripta, como foy
Luc.c.22. Cap. decretis 22. dist. Melchisedec, ao qual deu Abraham, os dizimos dos despojos que venceo: Mas o principio do Sacerdocio da ley da graça de que tratamos começou em o nouo testamento na sagrada Cea do Senhor, verdadeyro, & eterno Sacerdote, na qual deu a seus Apostolos o poder sacerdotal, com aquellas palauras, Isto fazey em minha lembrança: & desta maneyra em o nouo Testamento começou a differença, & repartiçam dos mayores, & menores Sacerdotes: pois ordenou aos doze Apostolos como a mayores (em cujo lugar ficaram os Bispos) & aos setenta & dous Discipulos, como a menores, em cujo lugar ficaram os Simplices Sacerdotes. Mas ao Beatissimo S. Pedro escolheo por Summo Pontifice de

sua

sua Igreja, pois a elle mais que a todos entregou as chaues do Reyno do Ceo, & desi, verdadeyra pedra, lhe chamou Pedro, por cuja fè especialmente rogou, para que conuertido confirmasse a seus Irmãos. Porem para mayor declaração de toda esta materia, se deuem notar as cousas resolutas no segundo capitulo que se segue. Matthæi c. 16. Luc. ca. 22.

Cap. II. Da resolução dalgũas duuidas da materia do poder, & chaues da Igreja.

O Glorioso Sam Pedro, & os demais Apostolos forão instituidos de Christo nosso Senhor, Bispos de todo o mũdo: porq̃ o que elle prometeo a Sam Pedro isto prometeo aos demais, & o que lhe deu quando disse, Apascenta minhas ouelhas: o mesmo concedeo a todos os outros, quando disse: Recebey o Spirito Sancto. Cõ tudo esta authoridade dada aos outros Apostolos não era ordinaria, senão delegada, & nisto soo deferião delle, posto que era seu Pastor: a razam disto he porque o poder ordinario dasse ao officio, & dignidade, & passa aos successores, & assi se comparamos o poder de Sam Pedro ao poder de todos os demais, no que toca ao gouerno, de todos os fieis Christãos, tantas tinhão como Pedro, & assi podião excommungar em toda a parte do mundo, & criar Bispos em qualquer Igreja, ou ordenar Sacerdotes, & isto sem differença de pessoas, foro, & lugar. Com tudo se comparamos os Apostolos a Sam Pedro, elle teue mayor poder que todos elles, porque era Pastor vniuersal de todos os Christãos em todo o Mundo, & pelo conseguinte era tambem Pastor de todos elles, & da Serenissima Ex capitulo loquitur 24. q. 1. vbi Cardinalis, cremasa, Victoria in Sũma de potestate clauiũ ex n. 315. Cap. noua in fine de Pœnitẽtiis.

Nossa Senhora Mãy de Christo nosso Redẽptor. Destas cousas se vè já a primeyra differença do poder de S.Ped. s. que era ordinario por ser Vigario de Christo cà na terra, & assi se chama de gouerno, & regimento, & o poder dos outros Apostolos era delegado, o qual se chama executiuo: pollo que diz S. Paulo executamos a legação por Christo. Alem disto o poder dos outros era somente sobre os Christãos, & não sobre si mesmos, & o poder de Sam Pedro era sobre todos elles. A segunda differença se collige, porque o poder de São Pedro, como ordinario passa a todos seus legitimos successores imediatamente de Christo: mas os successores dos Apostolos, que sam os Bispos, não tem semelhante poder porque era delegado, o qual acaba, ou acabada a pessoa, ou tè o beneplacito do superior que lho concede. Mas pois dizemos indistinctamente que depende o poder dos Bispos do beneplacito do superior q̃ lho concede, se deue isto entender na forma seguinte.

Victor. vbi supra. Angles in Súma de clauibus, difficultate 2. cõc. 1. cum sequentibus. Paul. 2. ad Corinthios, cap. 5.

§. 1. Todo o poder que se dà com algũa consagração em nenhũ caso se pode mais tirar, assi como o mesma consagração senão pode extinguir: porque tambem o Altar, ou Crisma hũa vez consagrado sempre o será sem ter necessidade de outra vez se consagrar. Assi desta maneyra, como quer que o poder Episcopal se conceda com certa consagração fica perpetuamente Consagrado sem o superior lho poder tirar, posto que cometa qualquer culpa: Desta conclusão se infere que o Bispo hereje ainda que preciso tem poder de ordenar, & que ordenando guardada a forma da Igreja confere ordens verdadeyras, & assi ordenados ficão verdadeyramente

Cardinalis cremata in ca. qui præfectione 1. q. 7.

Siluester ordo 3. n. 6.

ramẽte ministros na ordẽ q̃receberão. Isto porẽ se deue de entender quanto ao que pertençe ao primeiro effeito do sacramento que he poder o tal ordenado cõ sagrar o verdadeiro corpo, & sangue de Christo, mas não quanto ao que toca ao segundo, & vltimo effeito delle que conferir graça aos taes ordenados, nem a execução de tal ordem recebida pois sabidamente à receberão de Bispos hærejes precisos da Igreja, pelloq̃ communicando com elles em os sacramentos peccarão mortalmente, & assi cheguando fingidamente ao tal sacramento não receberão graça por não irem dispostos para a poderem receber.

Cardinalis cremata di cto cap. qui perfectionẽ 1. q. 1.

§ ij. Não podem os taes Bispos herejes absoluer de peccados, nem menos ligar porque pode o superior tirar ao subdito quando lhe parecer justo este poder. Porẽ para o entendimento desta conclusão se deue premitir, que quatro maneiras de poder se achão nos ministros da Igreja, s. hum fundado principalmẽte sobre a mesma ordem como he o poder de consagrar, outro fundado principalmente sobre a iurisdição Canonica como he o poder de excõmungar outro sobre a ordẽ, & sua eminencia como he o poder de ordenar, outro sobre a ordem, & iurisdição como he o poder de absoluer, & liguar no foro da penitentia, sopostо isto se colhe esta resolução que pois o character impresso na alma se não pode apaguar, tambem o poder que se funda nelle senão pode tirar de facto; porem a iurisdição de absoluer & ligar que ordenadamente se diriua do superior para quem o recebe, de tal maneira que o poder plenario està no Summo Pontifice, bem se pode tirar pois se funda na iurisdição donde depende, & desta do-

Idem Cardinalis vbi supra.

ta doctrina consta a razão do entendimento que demos ao acima referido. Pecca todauia mortalmente aquelle que priuado ou suspenso ordena ou consagra contra o preceito do superior que lho prohibe, & fica irregular sendo assi vedado com pena dalgũa das tres censuras da Igreja, s. Excommunhão maior, interdicto & suspensão como diremos mais largamente em seu lugar.

ta. 1. de cleric. excõ. deposito, l. Interdicto ministrãte c. Apostolicæ, eod. tit. c. Quereti. de verbor. significat.

Capitulo iij. Do tempo em que o Sacerdote recebe o poder sacerdotal, & das sete ordẽs da igreja.

Ca. Quãto, de consuet.

QVANDO o Bispo verdadeiro & proprio ministro da ordem, entregua ao que se ordena o Calix com Vinho & apatena com a hostia, dizendo aquellas palauras, Recebe o poder de offrecer sacrificios a Deos, & pera celebrar missas pellos viuos, & defunctos então lhe confere o caracter desta ordem na alma. Mas he graue duuida entre os Douctores sopposto que se requere tradição da materia desse sacramento se he de substancia ser tocada do que se ordena, ou sebasta offrecerlha o Prelado sòmente. Caetano & muitos graues Douctores tem perasi ser necessario, & de substancia o tal tocamento, porem Victoria affirma que posto que o não aja, ou por negligẽcia, ou por qualquer outro modo que teria por sacerdote ao tal ordenado. Comtudo a opinião de Caietano he mais commũa, & verdadeira pois vemos que o costume da Igreja a recebe. Pello que deuem os Bis-

Sylues. verbo Ordo, 2. q. 4. colibet, 1. q. 16

pos

pos por grande diligencia q̃ não faltem as cousas substanciaes deste sacramento, & especialmente, discubrã sempre o Calix que se lhe da cuberto com a patena, & hostia para verem se tem o Calix vinho, ou não, porq̃ muytas vezes com a pressa, & reuolta que neste tempo costuma a contecer não lembra aos ministros que ali seruem aparelhar esta, & outras cousas semelhantes como jà se vio em hũa certa cidade de Hespanha na qual depois que o Bispo tinha ordenado, & conferido ordens hum certo religioso docto, & temente a Deos, aduertindo, compungido de hum escrupulo se tinha o Calix vinho, ou não, achou que staua vazio, & que assi com elle o Bispo tinha ordenado pelloq̃ sendo o Perlado por elle feito sabedor do erro que se tinha cometido por falta dos seruidores não sem grande escandalo o remedeou. E certo foi isto particular beneficio de Deos que não permitte que em negocios de tanta substantia se erre, ou ao menos que não falte o remedio do erro cometido com tudo se deue notar que posto que este tacto da materia seia necessario, não se requere que ella toda seia tocada, s. calix, & patena com ambas as mãos, mas bastarà somente tocar algũa parte pouca que não tenha descontinuação da causa total, como ensina Syluester o que serue de consolação de muytos escropulosos. *Syluestre ordo 2. n. 4.*

Tambem se duuida se ao tempo que se imprime o character para consagrar, o Corpo, & sangue de Christo, se da loguo iuntamente com elle o poder para confessar, ao que se responde que não recebe o Sacerdote quando se ordena este poder actual para lo- *Nauarrus in Manuali latino c. 4. num. 3.*

para logo poder administrar o sacramento da Penitencia, porque depois lhe da o superior licença ordinaria, ou deleguada cõ a qual exercite a iurdição habitual que com a ordem lhe foi conferida, tirando no artiguo da morte na qual qualquer sacerdote pode absoluer & administrar este sacramento da Confissão sẽ outra especial licença, pois os Papas lha concedem.

§. 1. Na Igreja catholica temos sete ordens segundo a opinião dos Doctores Theologos quatro menores, s. Hostiario, Exorcista, Lector, & Acolyto, & tres maiores, s. Subdiacono, Diacono, & Sacerdote. Os Canonistas acrecentão a estas sete a primeira tonsura, & dignidade Episcopal, ambas estas opinioẽs são prouaueis, & cada hũa dellas se pode seguir sem periguo, porque te agora não tem declarado a Igreja Romana certo numero dellas, com tudo a primeira dos Theologos se deue seguir como mais segura, e ensinar como mais verdadeyra pois a Igreja esta sempre ensinou como declara o Cathecismo do sagrado Concilio Tridentino. Tambem se deue aduirtir que todas estas sete ordens são sacramento pelloque quem quer que receber algũa dellas deue estar em estado de graça confessandosse primeyro, ou ao menos tendo verdadeyra contrição de suas culpas, sobpena que fazendo o contrario pecarà mortalmente. Segundo a commũ & mais certa opinião dos Doctores, postoque a contraria, no que toca as quatro menores seja tambem prouauel, ainda que não segura conforme meu pareçer.

Nauarus in Manuali latino c. 12. n. 18. Cath. Cõc. Trid. de sacro ordinis Victor. in Summa de Sacramento ordinis num. 226. Nauar. eo dẽ loco in Manuali.

Capitulo iiij. De como as quatro ordens menores forão instituidas pera o ministerio da ordem sacerdotal, & do que tem por officio.

COMO quer que seja cousa diuina a administração de tam grande sacerdocio foi cousa cõueniente para que mais dignamente se podesse administrar, ouuesse na bem ordenada disposicisão da Igreja muitas & diuersas ordens, de ministros para terem officio de seruirem a ordem sacerdotal pella qual cauſa foram instituidas as sete ordens de que fizemos menção, & discorrendo em particular pello que pertence ao officio de cada hũa dellas claramente se verà a proua desta verdade. E começãdo primeyro polla primeira tonsura se deue notar ser somẽte hũa perparação para se receberem as demais, porque assi como os homens para serem baptizados primeiro se aparelhão com os Exorcismos, & para o matrimonio se celebrar precedem os esposouros de futuro, assi tãbem quando a estes se corta o cabello, se aparelhão & dedicão a Deos, & desta maneira se lhe abre como hũa entrada para tomarem as mais ordens que dizemos. E pera que entenda aquelle que deseja ordenarsse qual deua ser, & o profundo abismo de obrigações em q̃ semete, pondere deuagar este negocio sabendo que o nome de cleriguo que lhe dão quando lhe dão a primeira tonsura, tem seu nascimento na herança & sorte do Senhor, a quem promete seruir porque assi como aquelles que lhe estauão dedicados no pouo Iudaico não

Ex Cathecismo Concil. Tridẽ. de sacramẽto ordinis.

não podião ter parte algũa nos bens que forão distribuidos na terra de promissão pois elle queria ser soo sua herança, assi quis tambem que estes ordenados, a elles muytos fossem offrecidos. E posto que esta obriguação seia commũa a todos os fieis, com tudo principalmente o conuem mais aos que se consagrão a Deos, depois desta primeira tonsura se dà o primeyro grao que he o hostiario, a seu officio pertençe guardar as chaues, & portas da Igreja, impedindo a entrada della a aquelles que dalgũa maneira lhe està prohibido, & tambem para assistir ao sancto Sacrificio da Missa tendo cuidado que ninguem se chegue mais perto do altar, paraque não perturbe ao sacerdote que celebra. Muitos outros officios erão cometidos a esta ordem como consta dos costumes antiguos, & da collação della, porque tomando o Bispo as chaues do altar, entreguandolhas, lhe diz estas palauras, Trabalha como quem ha de dar conta a Deos de tudo que se fecha debaixo dellas. Na Igreja antigua foi muy grãde a dignidade desta ordem o que oje seuè nestes tempos, pois o officio de Thesoureiro que he hũa das maiores dignidades das Igrejas cathedraes pertence o officio de hostiario.

Ex eodem Catheciſm. Concil. Trident. vbi ſupra de ſacramento ordinis.

§. 1. A segunda ordem destas menores se chama lector, a seu officio pertençe ler com clara voz os liuros do velho, & nouo testamento em especial aquelles, que se costumão aler psalmeando de noute. Tambem lhe pertençe emsinalos primeiros principios, erudimentos da relegião Christaã, quando se esta ordem confere entrega o Bispo ao que se ordena na presença do pouo hum liuro em que estão escriptas todas as

cousas

couſas de ſua obriguação,& diz eſtas palauras, Toma & ſe relator da palaura diuina, ſe fielmente cumprires com teu officio teras parte com aquelles,que bem adminiſtrarão a palaura de Deos. A terceira ordem ſe chama exorciſta cujo poder conſiſte na inuocação do nome do Senhor pera ajuda & fauor daquelles que são vexados do Demonio. Na inſtituição deſta ordem da o Biſpo hum liuro no qual eſtão os exorciſmos,dizendo eſtas palauras, Toma, & encomenda na memoria, & recebe poder para por as mãos ſobre os Energumenos Baptizados, ou Cathecumenos.

¶ A quarta ordem ſe chama a colyto, eſta he a vltima das quatro ordens menores ſem officio cõſiſte em ſeguir, & a judar no miniſterio do altar ao Sub diacono, & Diacono miniſtros maiores & leuão, & guardão os cirios quando ſe celebra o ſacrificio da Miſſa eſpecialmente quando ſe diz o ſancto Euangelho, pella qual cauſa por outro nome ſe chama ceroferario na ſua inſtituição vſa o Biſpo deſtas palauras, Toma eſte ſirio,& ſabe que te dedicas para acenderes, as candeas na Igreja em nome do Senhor, & depois dandolhe hũas galhetas vazias lhe diz, toma eſtas galhetas para dares vinho,& agoa ao que ſacrifica. Deſtas quatro ordens menores ſe vai, & caminha pera ſe receberem as demais que ſe chamão em geral ſacras,& maiores.

(?)

Capitulo

CAPITVLO V. De como o ſubdiaconato, & diaconato ſe inſtituirão tambem para o ſeruiço da ordem ſacerdotal, & do que tem por officio.

Ex Cath. Cõcil. Trid ſupra citato loco de ſacramento ordinis.

A Primeyra deſtas duas ordens ſe chama ſubdiaconatu a cujo officio pertence como ſeu nome declara, ſeruir ao diacono no ſacrificio, & aparelhar as couſas neceſſarias que ſe requerem para ſe adminiſtrar, dando tambem agoa aos que celebrão para lauarem as mãos, tambem canta a Epiſtola quãdo ſolennemente ſe celebra, ou quando ſe diz Miſſa cõ Diacono, & ſubdiacono, & aſsiſte como teſtemunha ao ſacrificio tendo cuidado que ninguem perturbe ao Sacerdote no altar, quando o Biſpo confere eſta ordẽ primeyramente declara ao que ſe ordena como eſtá obrigado guardar perpetua caſtidade, pois ninguem a pode receber que não tenha eſte propoſito, & determinação, & depois entreguandolhe hum liuro das Epiſtolas, diz eſtas palauras, Toma eſte liuro & tem po der deler na Igreja de Deos as Epiſtolas aſsi pelos viuos, como pelos deſunctos, mas primeyro deſta, & outras ſolemnidades lhe entrega o Calix vazio com apatena com cujo tacto ſe lhe imprime o caracter.

Ex eodem Cath. vbi ſupra.

§. 1. A ſegũda ordem deſtas tres ſacras ſe chama diaconato cujo officio he maior, & mais ſancto que eſte do ſubdiacono, pois lhe pertence perpetuamente ſeguir ao Biſpo ſeruindo, & guardando ſua peſſoa quãdo pregua, & ao ſacerdote quando celebra, ou quando adminiſtra algum ſacramento, tambem canta na Miſſa o Euan-

o Euangelho ſagrado, & antiguamẽte excitaua os animos dos fieis que ouuiſſem com atenção as couſas diuinas, & tambem adminiſtraua o ſangue de Chriſto nas Igrejas em que era coſtume commungar o pouo de baixo de ambas as eſpecies, tinha outro ſi commiſsão para diſtribuir pellos pobres os bens Eccleſiaſticos: inquiria tambem como olhos do Biſpo aquelles que frequentauão bem, ou mal a Miſſa, & preguação, & informaua da maneyra que viuião os ſubditos nas cidades paraque auiſado fielmente o Paſtor caſtiguaſſe os erros de ſuas ouelhas com juſtiça. Tinha eſcriptos os nomes dos cathecumenos para os nomear quando foſſe neceſſario: apreſentaua os ordenados, quando o Biſpo ordenaua. Tambem podia declarar o Euangelho não eſtando preſente o Biſpo, ou ſacerdote, porem não pregaua de Pulpito para ſe entender que não lhe competia eſte officio como proprio, & particular.

Quanta diligencia deua fazer o Biſpo antes de conceder eſta ordem, & quanto deua ſer idoneo o que pretenda recebela, declara o glorioſo S. Paulo tractando de ſua inteireza, coſtumes, & virtude, o que claramente moſtrão as ceremonias que o Biſpo lhe faz em ſua inſtituição. Deſpois das quaes lhe entregão hum liuro dos Euangelhos na mão, dizendo deſta maneyra, Toma poder para leres o Sancto Euangelho na Igreja de Deos pellos viuos & defunctos: & aqui ſe lhe imprime o caracter. Iá deſtas couſas ſe pode conhecer como todas eſtas ordens forão inſtituidas para ſeruiço da ordem ſacerdotal, da qual tratamos no capitulo ſeguinte.

1. ad Thimotheũ, c. 3. vbi Diu. Tho. late declarat.

Capi-

Capitulo VI. Da ordem Sacerdotal, & do que pertençe a seu officio.

Catechismus Conc. Trid. de sacramẽto ordinis.

O Terceyro & vltimo grao das tres ordens sacras, & o mayor dellas he o Sacerdocio. Este he de duas maneyras segundo o que se acha escripto na sagrada Escriptura, s. hum interior, & outro exterior. O interior não he outra cousa mais que offrecer a alma a Deos (inflammada na charidade com este diuino amor) sacrificios espirituaes no altar de seu coração, os quaes sam todas as obras Sanctas que se referem ao mesmo Deos. Este genero de sacrificio principalmente cõpete ao iusto que por beneficio da graça diuina foy feito membro viuo de Christo summo, & verdadeyro sacerdote. Posto que tambem isto possa fazer qualquer fiel baptizado, ainda que esteja em peccado mortal, mas porem differentemente do justo por ser espirito de Deos, & fee viua em charidade. Esta doctrina se colhe do Apocalypse, quando diz Christo nos lauou de nossos peccados com seu sangue, & nos fez Reyno & sacerdotes para Deos, & seu Eterno Padre. Tambem consta de S. Paulo quando, disse, Offreçamos nossos corpos hostia viua sancta que agrade a Deos: & Dauid, Sacrificio he para Deos o espirito atribulado, o coração contrito & humilhado não desprezeis Senhor. As quaes auctoridades entendem os Sanctos Padres, & Doctores da Igreja, deste sacrificio interior de que fallamos.

Apocal. c. 1. Paulus ad Romanos, cap. 2.

Psal. 50.

¶ Contudo o sacrificio exterior não compete aqualquer fiel quer seja sancto, quer peccador, mas sòmente a certas, & especiaes pessoas que despois de serem orde-

ordenadas pelos Biſpos com certas ceremonias, & ſolemnidades inſtituidas pela Igreja Romana: com as quaes ficam feytos Sacerdotes. A eſtes Sacerdotes ſomente legitimamente ordenados, compete celebrar o Sacro ſancto ſacrificio da Miſſa, & adminiſtrar os mais Sacramentos, como ſe pode ver nas ceremonias de ſua inſtituição. Quando o Biſpo ordena ao Sacerdote, depois de muytas ſolemnidades ſe lhe lança a Eſtola pelos hombros em forma de Cruz, pera ſe lhe moſtrar que aly ſe veſte da Virtude que vem do alto com que poſſa ſoffrer a Cruz de noſſo Redemptor, & ao ſuaue jugo de ſeu ſancto Euangelho, pera que nam ſomente com palauras o poſſa enſinar, mas com obras exercitar com hũa limpa vida ſem peccado, pelo que depois lhe vntão as mãos com os oleos ſagrados entregandolhe o Calix com vinho, & a Patena com hũa Hoſtia, Dizendo o Prelado aſsi, Toma o poder pera offerecer ſacrificio a Deos, & pera celebrar Miſſas pelos viuos, & defunctos, & aſſi neſta forma ordenado fiqua eſte Sacerdote medianeiro entre Deos, & os homens, a qual obra he a mais principal de ſeu officio, & obrigação. E finalmente pondodolhe as mão, ſobre a cabeça, diz o ſeguinte, Recebe o Eſpiritu Sancto cujos peccados perdoares, ſeram perdoados, & cujos retiueres ſeram retidos, & aſsi lhe dà aquelle poder que Chriſto deu a ſeus diſcipulos, de ligar & perdoar peccados. Eſtes ſam os mais principaes officios do Sacerdote, o qual poſto que ſeja hum ſoo, tem cõ tudo varios graos de poder, & dignidade como acima largamente fica declarado.

Capitulo

CAP. VII. Da dignidade que tem a ordem Sacerdotal.

Lib. 3. quæstionum.

QVAM grande seja esta dignidade do Sacerdote, ainda na ley escripta, mostra a causa de Cayphaz, diz o glorioso Sãto Agostinho, pois sendo tam graue peccador prophetou aquelle anno, porque tinha entam o cargo do Summo Sacerdocio. E pola grandeza desta grande preminencia lhe manda Deos fazer toda a honrra, & veneraçam, posto que os Sacerdotes sejão peccadores deprauados

Matth. c. 23 tudo (Diz Christo aos Phariseos) que vos mandarem os Sacerdotes, que se assentão na cadeyra de Moyses guarday com inteireza, mas porque sam hypochritas nam façais o que elles fazem, nem imiteys as suas obras.

Luc. c. 17. Aos leprosos que lhe sairão ao caminho antes de lhe dar saude lhe mandou se lhe mostrassem, pera nos en-

Eccles. c. 7, sinar que a estes se deue reuerencia, posto que sejam de mà vida. Em toda tua alma teme a Deos, & sanctifica aos Sacerdotes, diz o Espirito Sancto. A estes mandaua Deos na Ley escripta, que distinguissem, entre le-

Malechias cap. 2. pra, & lepra, pollo que a elles cometeo as causas, & difficuldades do pouo, & por esta causa como a Iuyzes lhe compete o nome de Deoses: Ireis aos Deoses de

Exod. c. 22. n. cap. 16. ambas as causas, diz Moyses. E pera Deos mostrar a dignidade deste estado Sacerdotal fallando com elles, Diz estas palauras. Muytos sois aleuantados filhos de Leui, pareceuos que he pouco apartaruos Deos de todo pouo, & vniruos a sy mesmo pera lhe seruirdes no culto do tabernaculo, & pera na presença do pouo lhe administrardes, por isso cheguey a mim estes filhos de

Leui

Leui pera merecerem esta grande dignidade. Grande rigor mostrou Deos quando no Monte Synay deu a ley a Moyses porque estaua todo terribel, cheo de chamas de fogo,& cercado de espantosos trouõens, posta outro si pena de morte que nenhũa pessoa ora fosse homem,hora animal chegasse a suas faldras; contudo os Sacerdotes tinhão licença,sanctificandosse primeyro, pera os não castiguar posto que cheguassem a este monte faldras, & raiz. De todas as varas que Moyses offresceo a Deos no tabernaculo sòmente a de Aron se achou chea de froles, & a esta mandou sòmente guardar na arca do testamento pera nos ensinar que entre as dignidades, & poderes do mundo a Ecclesiastica he a mayor he mais estimada delle. O poder esperitual da Igreja, & o temporal dos Reys, & mais senhores forão na terra postos por Deos, assi como em o Ceo, o Sol, & a Lũa. Mas assi como o Sol he presidente do dia, & posto no quarto Ceo, està dando às estrellas do firmamento, & aos demais planetas toda sua fermosura,assi o poder,& dignidade da Igreja que se compara com o Sol que he superior, & demais gloria que o poder temporal,comparado com alua.

Querendo o glorioso S. Paulo encarecer a grãdeza deste estado affirmou que nunca nenhum sacerdote foi ordenado entre os Anjos, senão dos homens mortaes no que mostra como os homens são de maior valor que os Anjos neste poder sacerdotal. E assi dezia S. Francisco que vendo hum Anjo,& hum sacerdote juntamente primeyro faria reuerencia ao Sacerdote da terra que ao Anjo do Ceo. Aqui pondere o Sacerdote a grande obrigação que tem de corresponder com sua vida a esta alteza de sua dignidade procurando com esta consideração

Exodo ca. 19.

Numororum ca. 7.

D. Thom. super Paulum ad Hebræos c. 5. Cap. Solite de maioritate, & obedientia vbi notãt Doctores. Ad Hebr. cap. 5. vbi Gloss. ord.

D. Thom. in 4. dist. 5. q. 2.

guardar em todas as cousas a prudencia que se requere pera não ser causa de escandalo,& de elle mesmo ser desprezado, pois cõmumente com a facilidade de sua conuersação & maos costumes faz excitar o despreso dos leigos que regularmente lhe querem mal.

CAPITVLO VIII. Da Veneração que se deue ter aos Sacerdotes.

Exodo ca. 20.

NO Exodo está escripto honra a teu pay & mãy pera que tenhas longa vida sobre a terra. O qual mandamento não sômente se entende dos Progenitores corporaes, mas tambem dos espirituaes que em Christo nos gerarão,isto com summa razão,pois mais deuemos à estes,que nos ensinão à saluar que aos outros que muitas vezes nos fazem perder, porque se ao pay corporal temos reuerencia, diz o Apostolo, quanto mais ao pay das almas para viuermos. De duas maneiras dis o mesmo Paulo deuemos honrar aos sacerdotes especialmente aquelles que trabalhão na doctrina do Sancto Euangelho, s. dandolhe o necessario para sua sustentação,& guardandolhe a deuida cortesia. Esta primeyra maneira de honrar ao Sacerdote se acha escripta ẽ muytas partes da sagrada Escriptura,não atarás a boca ao Boi que te ajuda trabalhando (dis Moyses) em outra parte diz Christo por S. Mattheus digno he o mercenario do seruiço que merece com dez talentos de prata honrou Elrey de Rajes a Thobias porque o seruio,Honra ao Senhor,diz Salamão, com tuas riquezas. Destes lugares se vê a obrigação que temos aos padres espirituaes de lhe dar o necessario, pois trabalhão por nos na vinda de Christo

Cap. esto subiectus. 95. distinction. Nauarrus in Manuali, cap.4.n.4. Paul. ad Hebreos c. 12. Ad Titum cap.5.

Doutore. cap. 25. Cap. 10. Thobias c. 1. prouerbior.ca.3.

Christo administrando os diuinos Sacramentos, rezando o officio diuino, & fazendo tudo o mais que importa pera nossa saluação, & quem serue ao Altar he rezam que delle viua, nisto se vè como a pagua dos dizimos he de direito diuino, & natural nam quanto à cantidade (por ser de direito positiuo) senam quanto a congrua porção dos alimentos, pois a mesma natureza mostra ser necessario satisfazer o seruiço merecido aos que trabalharam na vinha do pay de familias que madrugou foy pagò inteiramente seu trabalho, & jornal, assi aos que trabalhão na Igreja do Senhor, quer elle sejão premeados com este diuido galardão. Se o rustico laurador que manda trabalhar na sua herdade conhece naturalmente ser obriguado satisfazer ao jornaleyro seu suor pois lhe faz na sua fazenda proueyto temporal, com quanta mais rezão deue cada hum de nòs entender que tem obrigaçam de pagar os dizimos à Igreja pois seus ministros com seu trabalho fazẽ nas almas do pouo tãto proueito espiritual.

Paulus 1. ad Corint. cap. 9. Couas, variar. c. 17. n. 21. vers. cæterũ Math. c. 20. Eccleſiaſt. cap. 4. Paulus ad Hebræos cap. 12. Aley 8. ad optiũ §. patronũ iuta gloſſ. verb. innocens, vbi Doctores in ius vocando.

§. 1. ¶ A segunda maneyra de hõnra que deuemos aos Sacerdotes he esta veneração exterior de que falamos, a qual tambem se acha escripta na Sagrada Escriptura ao Presbytero humilha tua alma & coração, & São Paulo obedecey a vossos superiores. Se hum escrauo libertado fica depois tam sojeyto a seu Senhor com os grilhoens da reuerencia que nam pode com elle litigar em juyzo sem licença do Iulgador, & juntamente he obrigado a deixarlhe certa parte de seus bens, em reconhecimento deste beneficio, & merce. Cõ quãta mais rezão somos obrigados guardar esta cortesia aos Sacerdotes, q̃ sam verdadeiros padroeiros das almas intercedẽdo por ellas a Deos, & cõ seus sacrificios & orações lhe agradecẽ

a grãde; q̃ nos fez morrẽdo na cruz de nos liurar do cruel captiueiro do diabo. Todo o Pontifice se escolhe entre os homens pera bem dos mesmos homens, pera que por elles offereça sacrificios a Deos pera perdão de seus peca dos, pois tam grãde beneficio como este cõ que premio se pode galardoar aquellla molher forte cujo preço veio dos vltimos fins da terra que Deos tanto desejaua achar pera se casar com ella (que era a Igreja Romana) como prudente, & amiga da justiça vestia a seus criados com estes dous vestidos de honra, & sustentação temporal.

Paulus ad Hebræos cap. 5.

CAP. IX. Da differença do Sacerdotio da ley escripta, ao da ley da graça.

Paulus 2. ad Corint. ca. 11 vbi D. Thom. idem Thomas cap. 5 ad Titum.

SE Deos nosso Senhor aos Sacerdotes da ley escripta que erão sòmente sombra do æterno & verdadeyro da ley da graça deu tanto poder, & falou tão to de sua dignidade, que se poderà dizer, fez aos Sacerdo tes do nouo Testamento, a estes chama S. Pedro gente Sancta, genero escolhido, pouo de acquisiçam, & real sacerdocio, à estes deu a Igreja sancta grande poder, hum da ordem, & outro da jurisdição, este da ordem se refere ao verdadeyro corpo de Christo no veneraueI Sacramento da Eucharistia, mas o da jurisdição consiste em o corpo mystico deste mesmo Senhor a este pertence gouernar, & reger ao pouo Christão ensinandolhe os caminhos do Reyno do Ceo. Com tudo o poder da Ordem não sòmente contem força, & virtude de consagrar, mas tambem aparelha & faz dignas as almas que o recebem administrandolhe primeyro o sacramentô da penitencia, & finalmente contem em si todas as de mais

Conc. Trid sess. 22. c. 1 Petrus Canonica 2.

Catheciſmus Concilij Trid. de sacramẽ ordinis.

mais cousas que por algũa via se podem referir ao Sacramento da Eucharistia. Isto prouão muytos lugares da Sagrada Escriptura, em especiel em S. Ioão, & S. Matheus: Assi como diz Christo, meu Padre me mandou ao mundo, Eu mando a vos, recebei o Espiritu Sancto: cujos peccados perdoardes seram perdoados, & cujos retiuerdes serão retidos. Em outra parte, tudo o que atar des sobre a terra será atado, & tudo o que desatardes será solto no Ceo. Este sacerdocio da ley da graça quis Deos escolher para seu filho Vnigenito Iesu Christo, para que nelle fosse sempre perpetuado segũdo a ordem de Melchisedec, o qual Rey & Sacerdate sacrificaua pão & vinho, & não brutos animaes como os filhos de Leui. Neste lugar se figuraua o sacerdocio da ley noua, o qual se administra com pão & vinho natural, & dizendo o Sacerdote, ritamente ordenado, cò a deuida intenção da Igreja as diuinas palauras da consagração, logo acabadas ellas na quelle instante se conuerte, & transubstancia todo aquelle pão em o verdadeiro Corpo de Christo, ficando alli sòmente as especies sacramentais, isto pola força & virtude das taes palauras; mas por amor da companhia natural fica alli tambem na Hostia cõsagrada o precioso sangue do mesmo Senhor: pois não pode auer corpo viuo sem sangue, & alma, que tambem polla mesma companhia alli està; & por amor da quella admiraue! vnião hypostatica, com a qual o Verbo diuino increado se vnio à nossa natureza mortal, tomando verdadeira carne nas purissimas entranhas da Senhora, fica ali tambem a diuindade do mesmo Christo; & outrosi por companhia toda a Sanctissima Trindade, porque alẽ da pessoa do filho, que sòmente encarnou, o qual està no

Ioann. ca. 20.
Matthæi cap. 28.
Matth. vbi supra.
Psal. 109
Paulus ad Hebræos cap. 5.
Conc. Trident. sess. 13 cap. 3. & cap. 4.
Ioan. cap. 1.

sacramento da Euchariſtia por virtude & força da consagração, como ja fica notado: tambem a peſſoa do Padre, & a do Eſpiritu Sancto, eſtão neſte ſacramento mediatamente por concomitancia em quanto eſtão no filho: pois a onde eſtà hũa, eſtam todas as peſſoas, por amor de ſua indiuiſa natureza: poſtoq̃ diſtintamente ſejão tres. E porque o filho immediatamente eſtà vnido a ſeu corpo, & o Padre, & o Eſpiritu Sancto não eſtão vnidos hypoſtaticamente ao corpo de Chriſto, não eſtão na Euchariſtia da maneyra que eſtâ a peſſoa do Filho noſſo Redemptor: eſtão pòrem por companhia, como fica declarado. E tudo o que ſe affirma eſtar na Hoſtia diuina, eſtâ tambem da ſobredita maneira no precioſo Calyx conſagrado, porque he couſa catholica, & verdadeyra eſtar tanto de baixo das eſpecies do Calyx, quanto eſtà de baixo dos accidentes do diuino pam neſte Sacramento admirauel.

Gabriel ſuper canonẽ Miſſæ, lectione 24. præpoſitione 2.

Viguerius de Catholicis inſtitutionibus c. 16. §. 3. verſicul. 4

Franciſcus Suarez 3. p. articulo 2. diſp. 12. ſectione 2.

Idẽ Conc. Trid. di. c. 3. ſeſſ. 13. in fine.

§. 1. ¶ Ià das couſas ſobreditas ſe pode claramente notar a grande differença que tem o ſacerdocio da ley noua ao da ley eſcripta, pois vemos ſer eſte a verdade, & o outro ſombra, & figura della; eſte æterno, & myſterio de Fee, o outro limitado em tempo que auia de acabar. E pera Deos moſtrar ſua fraqueza mandou às agoas do Iordam eſtiuiſſem quedas ficando à rea enxuta, para que os Sacerdotes que leuauão a arca do Teſtamento pudeſſem paſſar a terra de promiſsão: porque correndo com ſeu curſo natural não podendo reſiſtir à ſua força caindo, não poderião caminhar. E pera nos deſcobrir a fortaleza do ſacerdocio da ley do Euangelho, mandou Ioſue aſentar na quelle meſmo lugar pelo qual os ſacerdotes paſſarão a doze peſadas pedras, as quaes o forço-

Concilium Trid. ſeſſ. 22. cap. 1.

Ioſue cap. 3. & 4.

ſo

ſo impetu das agoas nunca mais pudeſsẽ abalar. Na qual figura nos moſtrou Deos como no lugar deſte Velho ſacerdocio, pobre, & fraco auia de ficar o nouo da ley da graça rico, & poderoſo, prègado depois pelas doze firmiſsimas pedras dos Apoſtolos, pera com elle nos ſaluar. E pera veremos eſta fortaleza & duração æterna do nouo Teſtamento, chamou Chriſto â Pedro pedra, pera ſobre ella fazer o fundamento da Igreja que como ædificio fũdado em rocha viua não ouueſſe vẽtos por mais furioſos que foſſem que em tempo algum pudeſſem diribar ſua conſtancia & fortaleza.

Cõc. Trid. ſeſſ. 7. canone 8. Matt. ca. 16. Pſal. 26.

CAP. X. Em que ſe tràta ſe o ſacramento da Ordem he mais digno que os outros Sacramentos.

DEcreta de Fè o ſagrado Concilio Tridentino, q̃ os ſete Sacramentos da Igreja não ſão entre ſi iguais de tal maneira, que hũ não ſeja mais digno q̃ o outro: mas deueſe de notar para maior clareza da materia, & reſolução da duuida, que de cinco maneyras he hum ſacramento mais digno q̃ o outro, como diz S. Thomas. ſ. ou por amor do effeito do ſacramẽto, & aſsi o baptiſmo he maior porq̃ tẽ maior effeito, pois apaga toda a culpa actual, & original, tirando toda a pena q̃ ſe deuia ſatisfazer por ellas, ou por amor do q̃ nelle ſe contẽ, & aſsi a ſanctiſsima Euchariſtia he o mais nobre ſacramento q̃ todos, pois emſi contem o meſmo Deus, da maneira q̃ no capitulo atras reſoluemos. Ou quãto ao grao de dignidade em q̃ conſiſte, ou quanto à excellencia do miniſtro delle, & neſte caſo a ordem, & confirmação são mais dignos, porque eſtes dous ſacramentos ſõmente pollo Biſpo ſe conferem, ou quanto a ſua ſignificação, &

Concilium Trid. ſeſſ. 7. canone 3 D. Thom. in ſeptimo ſententiarum diſt. 7. art. 3. Cardinalis Cremata in capit. nihil in ſacrificijs diſtinct. 2. n. 2. & in cap. De his diſtinct. 5. n. 4.

desta maneira o Matrimonio he mais excellente, pois significa o ajuntamẽto das duas naturezas em Christo.s. diuina & humana,sendo assi verdadeyro homẽ, & verdadeyro Deos.Contudo se comparamos estas dignidades hũas,às outras,aquella he mais excellente que tem o Sacramento,por amor da cousa que nelle se cõtem, por que esta he a dignidade mais essencial pello que do acima dito se colhe que o Sacramento da Euchariſtia he simplezmente mais digno que todos, pois à este os outros todos se ordenão de hũa certa maneyra,& do mesmo modo à dignidade que consiste no effeito, preualece aquella que consiste na quillo que significa, & aquella que està na significação da cousa,em respeito do bem fallando singellamente prævalece â que consiste no mal & peccado que tira,& por tanto fallando simplezmẽte depois do Sacramento diuinissimo do altar o mais excellẽte he este sacramento da ordem, de que tratamos: por que por elle recebe o homem graça & hũ mui alto grao de dignade.Depois deste he mais digno o da Confirmação,porque nella se confere perfeição da graça,& corroboração da nossa sancta fee Catholica para mais varonilmente se poder confessar,quando for necessario,depois deste o sancto baptismo tem seu lugar, pelo qual se faz plenaria remissão de culpa, & pena dos peccados. Depois deste se segue o Matrimonio pella grande significação que tem da vnião das duas naturezas em Christo,de que ja fallamos, finalmente entrão no vltimo lugar os sacramentos da penitencia,&extremavnção,q̃ tẽ lugar entre o Baptismo,& Matrimonio, pois direitamẽte se ordenão para tirar culpas, & peccados. Posto que nisto tem a penitencia menor efficacia que o baptismo,

Conc. Trident. sess. 13. cap. 3.

Concilium Trid. sess. 14. cap. 5. Nauar. c. 2. n. 11.

pois

pois o ſacramento da confiſsão ſe ordena contra o peccado actual ſòmente, & não apaga a pena total. E menor effeito que eſte tem o ſacramento da extrema Vnção; pois ſe ordena contra as reliquias do peccado. Toda eſta doctrina ſe tira de Sancto Thomas, & o Cardeal Cremàta nos lugares acima allegados: dos quaes tambem ſe colhe que tirando o diuino ſacramento do altar, eſte da ordem na forma ſobredita he mais digno, & excellente, que todos os mais.

Concilium Trid. ſeſſ. 14. cap. 1. de Inſtitutione ſacramenti extremæ Vnctionis

CAPITVLO XI. De como o Sacerdote depois de ordenado he obrigado a celebrar.

HE couſa digna de lagrymas, ver neſtes tempos a grande frieſa que moſtra o pouo Chriſtão em frequentar os ſacramentos da Igreja, ſendo eſte remedio efficaciſsimo pera nos ſaluar: em eſpecial ouſo da confiſsão, & diuina Euchariſtia. Sendo aſsi verdade que na primitiua Igreja todos os fieis commungauão cada dia por obrigação: & ainda no tempo do glorioſo Agoſtinho eſte coſtume ſancto ſe guardaua; poſto que ja então o feruor da charidade era menor & muyto mais ſe resfriaua. Mas porque eſta frieza foi crecendo cadavez mais deuendo ſer muito mais aferuorada, decretou o Papa Fabiano que ao menos tres vezes no Anno ſe commungaſſe. ſ. na Paſchoa, Penthecoſtes, & Natal, não auendo algum impedimento de graue peccado. Outro Papa acreſcentou que o meſmo ſe fizeſſe na Cea do Senhor em lembrança deſte grande beneficio. E para mais nos enuergonhar determinou hum Concilio, que o Chriſtão que entra na Igreja de Deos, & ouuindo as

Cap. Quoti die de Conſecratione, diſt. 2.

Cap. & ſi non eadem diſt. 2.

Cap. In Cæna diſtin. eadem.

do as diuinas palauras, fica tam frio que deixa de com-
Cap. Seculares, dist. 2. mungar em seu deuido tempo, seja lançado fora della como imcapax dos fructos que nella se communicão & alcançon, não sendo outra vez admittido tè com effeito mostrar emenda deste peccado. De maneyra que o secular que nestas Festas do Anno não commungaua, não se tinha por filho da Igreja, postoque por ella fosse em Christo gerado. Vendo pôrem os Summos Præsidentes de Roma nosso descuido, & o pouco aparelho que se fazia para dignamente se receber tantas vezes este diuino Sacramento, mandarão com summa madureza alumiados pello Espiritu Sancto, que os alumia, rege, & gouerna, que como filhos indignos das
Cap. Omnis vtriusque sexus de pœnit. muytas misericordias do Senhor, não fossemos obrigados a commungar senão hũa vez cada anno pela Pascoa, & no perigo da morte, peraque não fosse laço de
D. Thom. 3. p. q. 8. art. 11. nossas almas, o que he remedio dellas se dignamente se recebe. O alma Christãa remida com o Sangue de CHRISTO, como não choras cada dia tam grande desconsolação? como com aperda de tanto bem não esmoreces? Pois por teus peccados viues fraca, & desabrida maneada dos ventos como o seno, porque não
Psal. 101. comes este diuino manjar.

§. 1. ¶ Iá do que fica dito pode o Sacerdote considerar as faltas & culpa que comete não celebrando muytas vezes, conhecendo assi, que se os Papas antiguamente não tinhão ao leigo por Christão que não commungaua nas festas principais do Anno, que em muyto menor conta terâ Deos ao Sacerdote que nunca celebrou em toda sua vida. Fez o Senhor a luz, criou o Sol, a Lũa,

& mais

& mais planetas, pintando ao firmamento, com formosissimas estrellas, não para serem ociosas, & terem escondida sua sermosura, porque senão alumiarão ficara baldada & inutil sua perfeição: como agradarão as muytas differenças das flores, senão brotarão fora da cerrada espiga na qual se enrola sua beleza? Se os rios nunca sairão fora das fontes donde manão, não receberão os campos fructo de suas agoas? de maneyra que todas as creaturas forão baldadas senão communicarão aos homens as virtudes com que Deos as quis dotar. Pois dize ingrato sacerdote, que nunca por descuido celebraste, que proueito communicas aos viuos, com que suffragios ajudas aos defunctos, que honra dàs a CHRISTO com teu officio sacerdotal? queres que seja baldada essa graça que os Ceos te derão? Considera se queres tremer como Christo Iuiz infaliuel saberà ainda o mais intimo de teu coracão, ao qual não diràs que immitaste alguns padres antiguos como Francisco, & Marcos, que nunca quiserão celebrar: porque estes forão mouidos particularmente pelo Espiritu Sancto pera serem exemplos raros de humildade, & para confundirem nossa presumpção. Queira este Senhor, por sua misericordia, não te responda que a causa porque não celebraste em toda vida foi pera mais repousadamente viueres em teu peccado, & pera lhe não dares ajuda algũa pera te saluar fazendo de tua parte, o que eras obrigado: fazendo assi desta sorte ao Diabo della mais forte senhor: de maneira que pera mais liuremente encontrares à teu Deos, desprezas a frequencia deste diuino SACRAMENTO; o não teres beneficio

Paulus ad Corint. ca. 6.

D. Thom. in 4. sentẽtiarum, distinct. 13. art. 2.

beneficio algum por ventura tè enuergonha vsar desta verdadeyra fortaleza, tens pera ti que te deshõras com tè ver Sacerdote, sem o proueito dos fruitos da Igreja? cuidas ser pouca grauidade celebrar muytas vezes? O falsa razão, enganoso brio sem fundamento, affiirmo te peccador que se taes são teus pensamentos, que tem ja enti & deti o inferno grande parte de sua alma, & certo outro remedio não veio de teu engano & perdição, mais que pedires de contino â Deos, que pello rico preco de seu sangue queira alumiar os olhos de teu cego espiritu, paraque conhescas o erro em que estàs. Lembrate se podes ter lembrança do rigor com que Christo castigou ao seruo que escondeo na terra o talento que lhe tinha dado, temendo, o rigor de sua condiçam. Rico talento he esse poder de Sacerdote que recebeste, para cõ elle ganhares muytos talentos de almas pera o Ceo: não seja pois o rigor do Iuizõ diuino, motiuo, & desuio de o teres escondido nos fracos bens da terra & na torpeza da vida sensual.

Matthæi cap. 25.

CAP. XII. De como o Sacerdote pecca mortalmente não celebrando as festas principais do Anno.

D. Thom. in 4. sent. dist. 13. artic. 2. Nauarrus in Manuali cap. 25. n. 88. Syluest. verbo Missæ, 1. num. 11.

O Glorioso Sancto Thomas, seguido de graues Doctores, tem pera si que pecca o Sacerdote mortalmente que ao menos não celebra as tres festas principais do Anno, posto que o contrario seja tambem prouauel segundo a opinião de muitos, mas não parecem bem, nem conuencem seus fundamentos. A primeyra doutrina de Sancto THOMAS he sem duuida verdadeyra, & como tal a deuerão

a duerão os Prelados mandar guardar em seus Bispados debayxo dalgũas penas temporaes, como de prisam & dinheyro, & por ventura se guardarà melhor, pois vemos por experiencia, que mais caso se saz das penas, & mandamentos da terra que dos preceytos do Ceo. Aqui pondere o Sacerdóte, que a opinião dos Sanctos sempre se deue escolher como mais conforme à verdade, pois as almas do justo, como diz Salamão, muitas vezes cõ mòr certeza declarão as cousas verdadeyras, que sete atalaias que sempre vigião em alto lugar aos amigos, & nam aos criados, descobre o Pay de familias os segredos de sua alma, & assi diz Christo, que manifesta aos seus seruos as cousas de seu Padre æterno, pelo que muytas cousas alcançarão os entendimentos dos Sanctos as quaes nam puderão entẽder os peccadores: aos quaes muitas vezes enganou a sospeyta de suas imaginações, fazendo detença na vaidade de seu entendimento. Maiormente que nam faltam boas rezões pera bem se confirmar esta doctrina, & entre algũas dellas que os Doctores apontão he pera mim esta de grande vigor que se tira das palauras de Christo, quando ordenou a seus Apostolos, s. isto fazey em minha lembrança. Porque mandar elle fazer materia tam graue & necessaria cõmo he celebrar em sua memoria, parece nam pode cayr este preceyto debaixo de culpa tam leue como a venial. Muyto se recrea Deos com se cõmunicar aos homens & fazerlhe merces que certo he extraordinario beneficio: pelo que bem parece obrigaria com pena graue aos que algũas vezes no anno não celebrão, pera desta maneyra aproueytar aos filhos da Igreja viuos, & mortos. Tanto estima Deos ao proueito do proximo, inda temporal, que mandou sob

Ecc. c. 37.

Ion. c. 15.

Ecc. c. 3.

Luc. c. 22.

pena

pena de culpa mortal, que ninguem chamasse a seu irmão nomes de injuria affrontosos com as quaes grauemente se injuriasse, pera que com este opobrio nam perdesse algũa cousa do credito de sua honrra: pois como se nam cuydara promulgaria Deos ley de semelhante grauidade contra os Sacerdotes tam frios em celebrar, pera senam perder o proueyto espiritual das almas, & pera sua Igreja, nam receber afrontas com o descuydo de taes ministros, causando com sua neglicencia occasião pera o Sancto nome de Christo se blasfemar. E sem duuida parece que isto quis entender o sagrado Concilio Tridentino encomendando tam particularmente aos Prelados fação algũas vezes celebrar aos Sacerdotes, sendo este o costume dos Concilios fazerem especial lembrança aos superiores das obrigações de seus subditos, & ouelhas maiormente quando ellas obrigão a culpa mortal, cu ja commissam priua da graça de Deos: a qual perda a sancta Igreja muyto sente, desejando de lhe atalhar como mãy amiga de seus filhos, chea de misericordia, & piedade.

Ex Matt. c. 5. Nauarro c. 18. ex nu. 10. Caiet. verbo Contumelia. Paul. c. 2. ad Roma. Sess. 23. c. 14. de Reformatio. Sylues. q. 6. verbo Missa 1. n. 4. Nauar. in Manuali c. 25. n. 83. quidquid cõtra hoc dicant Soto in 4. dist. 13. q. 2. Suarez 3, p. dis. 82 sect. 1. pag. 125.

CAP. XIII. De como o Sacerdote antes de celebrar, deue ao menos ter rezado Matinas.

NAM pode o Sacerdote dizer Missa sobpena de peccado mortal, sem primeyro ter rezado as Matinas conforme manda o geral costume da Igreja: saluo acontecer algũa necessidade, como pera dar o Viatico do corpo de Christo a algum enfermo, ou a contecendo outra qualquer semelhante, porque entam celebrando sem rezar nam comete peccado. Este sancto

costume

costume he muy antigo, & tem em muytas razões seu fundamento: porque se Christo nos manda sempre orar paraque nunca faltemos, que tempo pode auer mais necessario desta harmonia espiritual que aquelle em que ja nos aparelhamos para este diuino sacrificio; sabe a Igreja sancta que sempre qualquer oração foy neruo de nossa alma especialmente a mental, pois com ella nos fazemos capazes pera receber os diuinos fauores, & sancta consolação. Porque assi como a lenha verde sòmente com o fogo se seca, & aparelha pera nella se accender, assi a oração nos habilita para Deos em nos se transformar comunicandonos seus beneficios. Primeyro que o soldado entre no desafio, se exercita nas armas da peleija, peraque exercitado saia vitorioso; assi releua que os Sacerdotes se exercitem na oração antes que entrem na briga que se traua na Missa entre a humana vontande & diuino amor. Muytos exercicios sanctos tinha Iacob passados antes de lutar cõ o Anjo, que representaua a Christo nosso Redemptor, pera alcançar a benção que desejaua. Primeyro Moyses vsou de obras de piedade, que Deos, fallando com elle, lhe communicasse a ley; muytos seruiços tinhão feitos a Christo Sanctiago, S. Pedro, & S. Ioam antes que no monte Tabor estando elles presentes se tranfiguresse, pera desta maneyra os captiuar nos desejos de sua gloria, & clara visão. Muyto padeceo Heli as antes de comer aq̃lle forte bocado com que chegou ao monte Horeb, refugio da mórte q̃ ó buscaua: assi primeyro deue o Sacerdote exercitarse ẽ actos de virtude, q̃ celebre este diuino sacramẽto do altar: cõsiderando q̃ quantos mores exercicios executar, tanto mores fauores receberà

Luc. cap. 18.

D. Thom. in 4. dist. 15. art. 2.

Psalm. 76

Geneseos ca. 32. vbi Glossa ordinaria. Cõcilium Cermiense de regulis fidei regula 14.

Matthæo cap. 17.

Lib. 3. regul. c. 19.

recebera com que o Espiritu Sancto costuma consolar aos humildes. Se Dauid perseguido dos inimigos se cobria de silicio,& jeiumaua, reuoluendo em seu peito hũa continua oração para cobrar alento contra as tentações que o affligião;com quanta mais razão,deuem os ministros da Igreja armar com o diuino louuor as potencias de suas almas para gozarem do muito amor que cõmunica este suaue mantimento. Finalmente entenda o Sacerdote que não se podem alcançar os fructos deste sacramento sem frequentar os meos com que os Sanctos os merecerão, sendo certo que nunca Deos cõcede seus regalos, senão conforme â medida dos trabalhos sofridos cõ charidade por seu amor neste vale de lagrimas.

Paul. 1. ad Corinth. c. 7.

Psalm. 34

Psal. 93.

CAP. XIIII. Da atẽtação com que os Sacerdotes deuem dizer as sete horas canonicas que são obrigados a rezar.

Rodericus in Summa cap. 10. n. 1. verb. horar.

Guilelmus de laudib. D. Antoninus 2. p. n. 9. c. 12. §. 1.

AInda que a cõmum opinião que se recebe, resolua que são sete horas canonicas as que os sacerdotes & mais clerigos são obriguados a rezar todos os dias, contudo não faltão graues Doctores que tenhão para si que são oito, s. os nocturnos: laudes, prima,terça, exta, noa, vesperas,& completas; a razão destes varões parece se funda no testamento velho, porque tendo os filhos de Israel recebida hũa merce de Deos, saindo do captiueiro de Babilonia, para Hierusalẽ, aqual he cifra em respeito do beneficio da redẽpção por morte de Christo nosso Deos, ordenou Hesdras que oito vezes no dia se occupassem em diuinos louuores, s. quatro de dia, & quatro de noite. Pelo que vista esta, & outras razões parece não teue Soto razão em dizer absolu-

Lib. 2. c. 9

tamente

tamente, que não deuem ſer ouuidos os que fazem oito horas Canonicas, como eſtes doctos varões fizerão, as quaes horas Canonicas ſe deuem rezar, ſobpena de culpa mortal, com a deuida intenção, & atenção, porque Innocencio tertio præſidindo em hum Concilio Geral declarou debaixo de preceito, de ſuſpenção & obediencia, reſaſſem os Clerigos o Officio diuino, eſtudioſa, & deuotamente. ſ. com cuidado, & de maneyra que não ſe deixe nem hum verſo por dizer, & com intenção de ſe cumprir com eſte preceito, não ſe diuertindo voluntariamente em outra couſa por notauel que ſeja, & pera maior clareza da materia ſe deue premitir, que tres maneiras de atenção pode auer em o que reza, como reſoluẽ os Sũmiſtas, que eſcreuem. A primeira conſiſte ſômente em atentar, & pronunciar as palauras para ſe não dizer hũa couſa por outra confuſamente; a ſegunda eſtâ em aduertir ao ſentido das couſas que ſe prenuncião; a terceira em atentar para as peſſoas pera as quais ſe dirigem as horas. ſ. pera Chriſto, pera a Trindade, &c. na qual entra tambem aquella que ſe tem por reſpeito do que ſe pede como a ſaluação, a dor de peccados, & outras couſas ſemelhantes. Deſtas tres intençõens baſta hũa dellas pera ſe ſatisfazer com o preceito, & ſômente baſta tambem a intenção virtual, ou atenção de cada hũa deſtas, pollo q̃ ſe hum ſacerdote tomar, ou pedir o Breuiario, ſe lhe perguntarão paraque fim o pedio, ou tomou, ſe reſponder que pera cumprir com ſua obrigação; ſem duuida eſte tal tem ſatisfeito ſegundo a doctrina dos Doctores que ſe tem alegado. Aduirta tambem o Sacerdote, que não he obrigado a rezar quando tiuer tal infirmidade que â arbitrio de bom varão he baſtante para lhe cauſar detri-

Soto li. 10 de Iuſtitia q. 5. art. 4. Nauar. de Oration. c. 13. n. 28. Archidianus in cap. Preſbyter, diſt. 91. Cap. Dolẽtes, de eccle. miſſæ, vbi Doctores. Caiet. verbo ore canonica aap. 4 Nauar. in Manuali cap 17. n. 14. verſic. porro. Nauarrus vbi ſuprà.

mento â saude,ao menos mediocre: porque posto que alguns Sũmistas digão que se requere graue dano, por graue se deue entender nesta materia moral o mediocre o que não sòmente procede neste caso, mas em outros semelhantes,como he no preceito de ouuir Missa & jejuar,donde se infere que o doente de maleitas,terçãs,ou quartãs não he escuso de rezar, antes, ou depois de passar a maleita,& cessão.E pello conseguinte o que tem algũa febre tam pequena que não se estorua com ella pera tratar negocios graues,se outra cousa não julgar o prudentevarão,peloque não deixão de peccar aquelles que por qualquer achaque deixão de rezar como são obrigados. Tambem desobriga a repentina occupação que se não pode deixar sem graue escandalo do proximo,ou sem outro qualquer peccado,como se for necessario deixar as horas por estoruar algũa graue pelleja que se ordena,com tanto que não aja depois tempo em que conuenientemente se possa rezar, ou quando ocorre a promessa de algũa pregação,que sem notauel escandalo do pouo senão pode deixar.Considere aqui o Sacerdote como louuar à Deos he officio dos Anjos ministros puros,& limpos de todo o peccado, pela qual razão os fez o Senhor spiritos em chamas do diuino fogo abrasados, & desta consideração passe pera o sancto desejo de seguir a pureza diuida, & fugir de toda a ofensa de Deos, grãde,& pequena,peraq̃ com melhor cuidado,&maior deuação satisfaça à paga destes diuinos louuores, conhecendo q̃ mais atenta Deos pera o coração & vontade q̃ pera palauras,sem aduertencia: Pondeme diz elle como sinete sobre o coração,em outra parte,quem será aquelle que aplique o coração para se vnir comigo, de maneyra

Nauar.de Oration.c. 10.

Rodericus in Summa cap. 144. verb. Hor. Canonica.

Psal.102.

Canticorũ cap.8. Hier.c.30

neyra que aos corações deuotos,& humildes,ouue Deos & com ſuas preces,& rogos ſe recrea. *Pſal.101.*

CAPITVLO XV. Do aparelho que deue preceder, antes que o Sacerdote ſe reuiſta pera celebrar.

QVanta diligencia, & cuydado ſe deua guardar pera o ſancto ſacrificio da Miſſa ſe dizer com todo o culto de religião, & deuida veneração, facilmente ſe pode entender, pois diz a diuina Eſcriptura ſer maldito o que faz as obras de Deos com negligẽcia. *Iſai. Hier. cap. 48.* O q̃ ſendo aſsi não ſe pode achar obra mais ſancta que o pouo Chriſtão poſſa faſer, q̃ eſte tremendo myterio da Fê, no qual cada dia Chriſto, Hoſtia viua de verdade, pelo Sacerdote ſe offrece & ſacrifica, pela qual â ſeu Padre æterno fomos reconciliados: polo que bem ſe moſtra q̃ neſta diuina obra ſe deue pòr todo o cuidado com interior pureſa de coração, & exteriores moſtras de piedade. Eſtas palauras ſão do ſagrado Concilio Tridentino, nas quaes como em hum fino eſpelho pode cada hum de nòs enxergar ſuas muytas imperfeições. Primeiramẽte aduirta o Sacerdote que antes de chegar ao ſacrificio, deue ter feito medriocre exame de ſeus peccados, diſcorrendo pelo mais ſecreto de ſua conciencia, auer ſe nella acha algũa culpa mortal. O qual poderà faſer cõ melhor opportunidade em occaſião de tẽpo, em q̃ ſe ache mais deſẽbaraçado. Serà porẽ muy agradauel â Deos, depois de aleuãtado da cama pela menhãa aſẽtarſſe de joelhos diãte hũ crucifixo, & tirãdo ſeu coração da terra, occupado ſòmẽte nas couſas do Ceo, pedir ao Sõr cõ intimos deſejos de ſua ſaluação, lhe de entẽdimẽto, & luz na memo-

Tridentin. ſeſſ. 22. ca. 1.

Cõc. Trid ſeſſ. 14. c 5. de Conſeſſ.

para bem se lembrar de suas culpas & peccados, propõ-
do diante sua diuina Magestade a grande necessidade q̃
tẽ de dignamẽte se confessar, pois determina de receber
aquelle dia seu bendito corpo, & sangue verdadeyro.
Tambem ponha diante seus diuinos olhos a estreita cõ-
ta que lhe ha de dar em o dia do juizo das negligencias q̃
fez em administrar este diuinissimo Sacramento, dizen-
Hieremias cap. 11. do com deuação as cousas seguintes. Meu Senhor Iesu
Christo verdadeyro amor dos justos, certa consolação
dos atribulados, vos sem engano vedes o intimo de mi-
nha alma, & as obras que faço & fiz na vida presente &
passada: tambem entendeis claramente a intenção que
tenho de celebrar, sabendo na verdade, o que se requere
nesta hora: vos conheceis minha fraqueza, meu pouco
ser, & os desordenados intentos de meus caminhos to-
dos dirigidos a vos offender, sem temor de vossa gran-
deza, & magestade. Por tanto rogouos muito, Senhor,
que vos apiedeis deste pobre peccador cheo de tantas
faltas, & miserias, mais leue que o vento, mais inconstan-
te que o mar, mais ligeiro que o poo da terra, finalmen-
Psalm. 1. te em tudo facil pera com culpas vos molestar: por tan-
Psalm. 24 to encaminhai, Pay das almas, & piedoso pastor, esta mi-
Ioan. cap. 12. nha, para os caminhos da vossa charidade. Mostraime
Psal. 118. ottonarius 22. ver. 8. os defeitos com que vos offendi, cego de minha paixão
eis me aqui ouelha perdida entre os montes, balando
amargamẽte, pelos doces abraços de vossa piedade, tẽdo
Isaias cap. 53. logo piedade de mim, pera q̃ lembrado desta vossa crea-
tura lhe concedais o deuido sentimento de suas lastimo
sas magoas, He verdade que pequei contra vòs, pòrem
Psal. 17. em vòs vejo sòmente o remedio de minha perdiçam:
vos soins meu firmamẽto, minha fortaleza, & redẽpção,

outorgai-

outorgayme Senhor o que vos peço, & protesto à vôs, como abem de minha alma, de mais vos não offender, postoque saiba perder a vida, se vôs pera isto me derdes vossa ajuda, & fauor. *Psal. 18.*

§ 1. ¶ Desta maneyra occupado o Sacerdote desejoso de alcançar estas cousas que pede ao Senhor, discorra por suas obras, & em cada peccado que lhe lembrar faça, sendo possiuel, qualquer detença de tempo moral, peraque da culpa com maior efficacia se magoe, trazendo à memoria algũas considerações, que segundo seu talento mais lhe mouam a vontade pera esta contriçam. Indo pera à Igreja leue bem compostos seus sentidos, guardando em tudo a grauidade q̃ particularmente neste tempo se requere; & chegando à ella faça o que costuma fazer hum bem atentado & prudente sacerdote zeloso de si mesmo, & da honra de Deos, & buscando idoneo confessor faça hũa inteira confissam de seus peccados, tendo sempre diante dos olhos a toda poderosa, & infaliuel magestade de Deos: aduertindo que se sabidamente celebrar, ou com negligencia crassa em peccado mortal, que comete dous distinctos peccados de sacrilegio grauissimos, & muy contrarios à diuina bondade. s. hum delles porque não se confessou antes de dizer missa como deuia, antes quebrou hum preceito especial que â isto o obrigaua, & outro por cõmungar neste mao estado. Isto pòrem se deue entender não acontecendo tal caso que não pode deixar de celebrar, por lhe acontecer algũa vrgente necessidade não tendo copia de cõfessor, auendo notauel escandalo deixando de sacrificar, por que então basta fazer, & formar hum acto de verdadeyra con-

Tridentinũ sess. 14 cap. 5. Catachismus de sacram. Confess.

Canus & Ledesmius in 4. Sent. 24. q. 3. artic. 2. dub. 5. in fine. Concilium Tridẽtinũ sess. 13. ca. 7. Diuus Antoninus 2. p. tit. 4. ca. 9. §. 2. Ledesmius vbi supra de cima quarta, q. 20. ar. 4. colu. vltima.

ra contrição, tendo proposito dese confessar acabando missa, ou o mais cedo que moralmente possa ser. Com tudo entenda bem de raiz o Sacerdote, que vay muyto neste negocio, entendendo bem as circunstancias & pratica desta conclusão, porque sendo parocho deue primeyro buscar outro sacerdote, que por elle celebre suprindo esta falta. Saluo ouuer escandalo, ou infamia de sua propria pessoa: porque então poderá dizer Missa com sòmente estar contrito. Pòrem não lhe pareça que he cousa facil chegar à este grao de contrição, pois a causa della da parte de Deos, he sua graça & misericordia, & danossa nossa vontade, & liure aluidrio aceitante este altissimo beneficio do Ceo, pera o que deue regeitar toda culpa mortal, & a occasião della. Esta contrição se forma com pesar ao peccador ter offendido à Deos, sòmente por amor que se lhe deue, como à pay, & redẽptor com hum deliberado preposito de mais o não offender em sua vida: de maneira que não tendo esta dor, & aborrecimento do peccado, na forma declarada em nenhum modo pode celebrar, sem embargo de qualquer infamia que da qui lhe resulte, pois sem contrição ainda neste caso em que não tem copia de confessor, não pode comungar sem peccado. O que nũca he licito em nenhũ caso. E pera se saber quando falta, ou não falta copia de confessor, se recorre ao aluidrio de bom varão, pois não basta qualquer empedimento pera se praticar esta doctrina, pelo que se esta falta de confessor acontecer no lugar a onde se determina celebrar, commũmente se requere distancia de tres legoas, porque este espaço de caminho moralmente se não pode hum sacerdote ir à cõfessarse tornado a tempo pera dizer missa no tempo que se re-

Idẽ supra citati Doctores, & Syl. verbo Eucharistiæ, 2. §. 7. vers. Si verò.

Nauarrus cap. 1. nu. 39. de Contritione in Manuali.

Cõc. Trid. sess. 14. ca. 4. & sess. 6 cap. 5.

Nau. vbi supra, exn. 1.

Cõc. Trid. sess. 13. ca. 7.

Rodericus in Summa cap. 65. n. 1.

se requere antes do meio dia, saluo lhe lembrar que está em peccado mortal, â vespora do dia Sancto em que ha de celebrar, sendo a tempo que possa ir, & tornar posto q̃ viua mais longe do que está declarado, porque sempre o parracho deue fazer toda a diligencia moral que for possiuel pera se confessar de necessidade antes de começar o sacrificio, & postoque declaramos acima espaço de tres legoas o melhor he deixar isto ao juizo do prudente varão, como diz Rodericus proximê citatus, porq̃ nẽ todos tem as mesmas forças. Outrosi se deue aduirtir que auendo occasião do peccado das portas a dentro, ou tão perto da casa q̃ cause escandalo à vezinhança, não pode segurar sua conciencia o tal sacerdote, sem primeiro a lançar fora & remedear este tão grande dano de sua alma, & não aja buscar inuenção nas cousas de tanto perigo, pois Deos que tudo sabe, não se pode enganar com nossas obras. E guardesse de tomar conselho nesta materia cõ homẽs de larga conciencia, poruẽtura enlodados, com semelhante miseria, pois quẽ assi não a conselha, mal pode a conselhar à outro com inteireza & verdade.

Nauar. in Manuali cap. 21. n. 49. Sylvester verbo Eucharistiæ 3 nu. 2. q. 5. & n. 14. Medina in Sũma fol. 59. colum. 2. in principio.

CAP. XV. Do proueito espiritual que resulta da confissão dos peccados veniaes, anter do Sacrificio.

HE cousa sancta, & louuada dos sagrados Doctores, leuar limpa a conciẽcia ainda dos peccados veniaes antes de celebrar: porque este genero de peccados mortifica o feruor do espiritu que he o mais proprio aparelho que pera este sacramento se requere. E pera delle se alcançar limpeza, conuem que preceda confissão, ou ao menos arrependimento,

Doctores in materia de Sacr. Eucharistiæ. Sylu. verb. Peccatum, n. 6. & 7. Granatẽsis in cõpedio Christianæ doctrinæ c. 13. §. 1. 3. p.

de se terem cometidos: ou fazer alguns sanctos exercicios do amor de Deos, pera que desta maneyra se restitua outra vez à alma os effeitos passados de seu feruor, & deuação que perdeo por este descuido, & comissão dos veniaes, & quem algũa destas cousas deixar de fazer antes de cõmungar, não fiqua excuso por esta negligencia, ao menos de graue peccado venial, postoque receba a graça do sacramento aindaque communge com elles. Pòrem perderà a suauidade, & refeiçam que se communica àquelle que vay limpo destas culpas veniaes, que he o proprio effeito que se obra nas almas, que com este aparelho recebem ao Senhor. E por esta causa he digna de muyta reprensão a gente popular pouco temente à Deos, que murmura dos Sacerdotes, & varões pios bem acostumados que se confessam cada dia, antes de dizer missa. E queira Deos que não caião nesta culpa muytos sacerdotes largos na vida, que não tem por culpas dignas de confissão senão furtos, homicidios, adulterios, & outras semelhantes desemelhante & manifesta desordẽ, & não a duirtem que procede esta ignorancia das muytas treuas que tem em sua alma, nascidas de seus costumes deprauados. Taes como estes roguem à Deos lhe cõmunique o claro lume do Spiritu Sancto, peraq̃ possam ver ainda as muy meudas offensas que cada dia contra elle cometem pera dellas se confessarem, porque (como diz Augostinho) os que peccam sam as mesmas treuas, & peccando escurescem sua escuridade. O claro resplandor do Sol faz enxergar os muy pequenos atamos que nas restes aparecem, não louuo pòrem os muyto escrupulosos que mais enfadam os sacramentos cõ suas importunas meudesas, do que tirão de proueito no bem espiritual

Cardinalis Cremata in cap. Panem de Cõsacratione dist. 2. Medin. in Sũma fo. 108 D. Thom. 3. p. q. 79. art. 4. ad 3

August. Super Psalmũ 138.

espiritual, que sem falta he perda digna de lagrymas, aduirta pòrem o Sacetdote, se quer conhecer a raiz desta doença, que a conciencia escrupulosa procede de vicio natural, ou aquirido porque hũas vezes nacem os escrupulos de hũa compleixam timida, & malenconizada, & outras por parte do Demonio, inimigo do repouso dalma, ou por amor das vigilias, & jejuns immoderados, & tambem por amor da conuersação dos mesmos escrupulosos. Pelo que deue pedir à nosso Senhor que com sua graça interiormente communicada, & conseruadora do exterior, liuie seu espiritu desta enfermidade causadora de muytos males, como são inconstancia no bem, augmento de peccados, fraqueza de coração, neuoas no entendimento, perturbução da conciencia, abor recimento dos bens espirituaes, & outros semelhantes. Pôrem se deseja acertar & fugir de erros, sempre communice suas duuidas com varões, sabios & prudentes no espiritu, segurandosse com seu parecer, & desta maneira viuirà quieto, liure dos inconueniente que padecem os que sam cegos desta paixão.

Nauarrus cap. 27. n. 282.

CAP. XVI. Das perdas que os peccados mortais causão nas almas.

ENtenda o pouo Christão, quam graue cousa seja hum peccado mortal pera dahi colligir a causa porque o seruo de Deos tantas vezes se confessa, & tanto treme sòmente com cuidar que o comete. Esta fera cruel desbarata a triste alma, & lhe rouba a graça que tinha com Deos, ficando deserdada sem ella do

3

Ceo, enemiga de CHRISTO, & escraua do diabo, finalmente desbarata todas as boas obras, & o merecimento dellas que tinha feitas atè o tempo que peccou. O perda cruel, a que resulta do peccado, pois não deixa mais que as penas de sua fealdade que ganha quem desta sorte offende a Deos, ficando sojeito aos fogos æternos do inferno sem esperança do remedio de seu mal? que fructo, diz Paulo, recebestes das cousas de que tanto agora vòs enuergonhais, de graça vòs vendestes, diz hum Propheta, sem receberdes outro premio do diabo, mais que os tormentos que agora pola culpa vos dâ? que outra cousa vos ficou mais que infamia & confusão ainda cà na vida em que tanto vos gozais, recebeste discredito por honrra, temor por confiança, corrupção da natureza, pelo curso, & fio da larga vida que puderas viuer, finalmente todo o bem que tinheis, ceguamente trocastes, por duros màles, & infelices amarguras; sem juizo se chamarà aquelle que nas Indias gastou o melhor de sua idade, viuendo de contino na guerra, soffrendo trabalhos, & perigos da vida, o qual depois de tantos enfadamentos passados, descansasse com muytas riquezas, & feitos de guerra dignos de serem apremeados do Rey. E posto pòrem neste felix estado, não lembrado dos tormentos que passou, nem dos bens ao diante esperados, fizesse tudo isto de resto, & o jugasse em hũa mão, sem duuida tal como este fora julgado por prodigo na boa criança dos auisados, pois em tão breue tempo perdeo o que em tanto tinha ganhado. Muytò peores danos que estes causa hum peccado mortal, porque o jogo sòmente perdeo bens da terra, que facilmente se recuperão; mas o peccado desbarata bens do Ceo, os quais

Ad Romanos 6.
Isaias cap. 52.

quais ou nunca mais se alcanção, ou tarde, ou com trabalho se tornão entesourar. Bem vejo que as obras feitas em charidade perdidas pello peccado com a noua graça que se recebe, resurgem, ou mais, ou menos segundo o feruor da contriçam com que a alma que as tinha perdidas se reformou. Mas quem sabe os conselhos do Ceo? quem tem certeza da felicidade de sua reparaçam? â quẽ foi reuelado que não morrerà no estado em que ficou pela culpa cometida? Ninguem offenda à Deos, diz Augustinho confiado nas esperanças da breue cura de seu peccado, porque ciuel serà quem ferir seu proprio rosto com intento de cedo alcançar saude; pois o que breuemente se fere, se solda muy deuagar, ficando ainda recuperada a saude, final daquella diformidade tarde se chega commumente ao feruor do espiritu ganhado que hũa vez se perdeo, porque, como diz Chrysostomo, mais facil he não peccar, que aleuantarse depois de ter peccado. O Psalmista nos ensina, que o espiritu que vay à culpa, não torna sem gram trabalho: & pera o glorioso Sam Paulo encarecer esta gram difficuldade, affirmou ser impossiuel tornar com presteza à penitencia aquelle que hũa vez allumiado perdeo a graça recebida, isto sòmente basta para fazer marauilhar â hũa alma temerosa, conhecendo que nunca mais depois da culpa, sem especial reuelação, pode saber de certo que tornou a merecer a diuina amizade.

D. Thom. in 4. Sent. dist. 14. q. 3. art. 3. in Solutione.

Augustt. de Contubernio mulierum vitando.

Psal. 77.

Paul. ad Hæbr. c. 6.

(?¿)

Capitulo

CAPITVLO XVII. Da perda que fazem à noſſa alma os peccados veniaes.

BEM he que digamos algũa couſa da perda que causão os peccados veniaes, alem da que temos apontada. Elles primeyramente resfrião a charidade, & aparelhão pera os mortaes: entriſtecem as almas aos juſtos, empedindo ao Spiritu Sancto que não lhe cõmunique ſeus regalos, pelos aſsi achar inficionados com eſte mal. Tambem fazem perder as virtudes moraes contrarias acquiridas, porque o coſtume de peccar venialmente gera algum grao de habitos vicioſos que desbarata outro tanto de contraria virtude. O que procede geralmente ſem diſtinção, quer o vicio contrario à virtude ſeja de ſeu genero mortal, como a iniuſtiça quer ſeja venial, como a gula, & prodigualidade; dandoſſe pòrem lugar aos veniaes intenſos como realmente ſe dà nos que ſe cometem contra â juſtiça, a qual totalmente ſe perde com o vſo dos peccados intenſos da corrupçam: a razão diſto he porque com ſemelhantes vicios veniaes de muyta intenção ſe perde outro tanto feruor da virtude contraria acquirida, & aſsi huns habitos bons com os outros peccaminoſos contrarios ſevão perdendo. Com tudo eſta doctrina não procede na virtude da caſtidade, porque os veniaes que contra ella ſe cometem são quaſi ſempre menos efficazes, porque regularmente procedem de ſobreiçam; polo que cõmumẽte falãdo eſta virtude não perece totalmẽle cõ ſô o exercicio dos veniaes, Tãbẽ baſta pera ſe fugir eſte genero de cul-

de culpas considerar que realmente são offensas de Deos posto que pequenas, porque como diz Agostinho não auemos de desprezar os peccados pequenos por serem taes: mas deuemse temer por serem muitos, maiormente por não auer peccado tam pequeno que não creça cõ se desprezar; & assi diz S. Gregorio, que muitas vezes se pecca piormente com a culpa pequena, que com agrãde: porque a grande quanto mais depressa se conhece, tanto mais cedo se remedea; mas a menor, sendo menos conhecida, por se ter por pequena, mais dana, porque mais se costuma cometer. E pera se não facilitar o costume destes veniaes, pondère o Sacerdote o que veio a dizer hũa commum opinião, que pudia Deos de seu absoluto poder prohibir os taes peccados de seu genero, ou de obiecto com ley positiua de penas æternas, & que se deue atribuir à sua misericordia o não fazer tam graue prohibiçam, aindaque a contraria desta opinião tenham muytos Doctores escolasticos doctissimos varoens sẽdo estes veniaes desobreiçam, ou de acto de imperfeiçam, saluo Deos acrecentara mais especial presença de seu auxilio pera senão cometerem por amor da grão dificuldade que ha em se euitarem, & deixarem de fazer, & por ventura que senão possa compadecer com a diuina sabedoria supposta sua bondade que se tenha por offendida grauemente com a comissam dos peccados veniaes.

Auguſt. 10. cord.

Homilia 52.

Gerſon 3. p. lectur. 1. de Vitaſpirituali. Almainus tract. 3. moralium ca. 20. Rufenſis contra Lutherum art. 32. Scotus in 4 diſt. 21. q. 1. Veiga li br. 14. ſup Cõc. Trid. cap. 16.

CAP. XVIII. *Do fim, & intenção quando se celebra, & de como o Sacerdote a deue formar.*

COmo quer que a intenção seja a principal de nossas obras, & a que sò basta para as fazer boas, ou

mâs, iſto he o que principalmente ſe deue olhar em tôdas ellas,& muito mais neſta, pera que não peruertamos as obras de Deos, vſando pera hum fim, o qué elle vſou para outro. E pera bem iſto ſe entender releua declarar os fins dos que bem,& mal celebrão: peraque deſta maneira ſe veja mais claro o que ſe deue ſeguir, ou fugir neſta materia. Muytos ſacerdotes vemos hoje tam peruertidos, que a principal couſa que os moue celebrar he a cobiça do intereſſe, os quaes são como aquelles dous filhos de Aaron que offrecerão a Deos ſacrificio com fogo alheo: pois os moue à celebrar, nam o fogo do amor diuino, ſenam o ardor,& afeição do dinheiro: pello que aſsi como ſaio fogo do ſanctuario que os queimou em hum momento, aſsi ſe pode crer tambem queimarà à eſtes achama do inferno, ſenão fizerem penitencia deſte peccado. Quem cuidarà Senhor, quando tu ordenauas eſte tam admiraùel ſacramento, que auia de ſer tam grande o abuſo dos homens, que ouueſſem de vſar delle pera ganharem dinheiro, ſendo elle inſtituido pera com elle ſe ganhar o Ceo. E que poſtos em hũa balança Deos & hum real, auia de auer no mundo quem ſe moueſſe mais por prata,& cobre que pello meſmo criador. O ine fauel cegueira, pois ſe acha entre os homens hum tam cego que ſe atreua a celebrar cheo de peccados por intereſſe de tão pouco ſer,& não teme que logo ſe abra a terra, & tome vingança o inferno de ſeu atreuimento. Eſte tal como outro Iudas diz aos Miniſtros do Diabo, que me dareis ſe vòs entregar à Chriſto, pois com ſua luz nos perſegue, peraque liuremente, & ſem temor o offendamos. Outros ſacerdotes ha que celebram por mais não poder,& à pura força ſem outra conſideração, eſtes

Leuit. cap. 10.

Luc. cap. 22.

tais

tais deuião ponderar que ninguem com roupa de burel entre no paço delrey Asuero, nem com este animo & coração seruil pode algum entrar neste sacro palacio do diuino sacrificio pera comer das suaués iguarias que nel le se dam, pois com amor se deue comer o que por amor foi instituido: nem he razam que se receba com animo de seruo, o que se deu com amor de Pay. Outros se achã tambem que celebrão indosse apos o fio de outros sacerdotes pera fazerem o que elles fazem, sem terem a quella fome, nem procurar aquelle aparelho, & emenda deuida que deuião buscar, pois frequentão este mysterio. E nam são muy differentes destes os que dizem miss a por costume, sem ter adiuida deuação, & sômente por não perderem este estilo se chegão â este Sacramento. Estes deuem de olhar, que aindaque este costume seja bom, contudo não he negocio que soo por costume se deua fazer, senão pelo fructo que delle se espera, & com tal aparelho que possa gosar de suas riquezas. Outros finalmente frequentão o altar sômente por hũa golodice espiritual & com desejo de algũa suauidade, tendo isto como por vltimo fim deste negocio, nam inderençando esta maneira de deuaçam ao fim que se deue inderẽçar, que he abraçar a Cruz de Christo & seruir ao Senhor com alegria & promptidã do spiritu & alma. Todos estes fins acima declarados tirado este vltimo, que he o verdadeyro, sam aueſſos, & hũas como falsas portas pera furtar como ladrão, & não pera entrar como fiel seruo pera receber as muytas merces de Christo. Entre pois o Sacerdote quando celebra pelas portas que entrarão os Sanctos, procurando alcançar a intençam com q̃ elles celebrauão, aqual não he sempre de hũa, mas de muy

Esther cap. 4.

ta:

tas & diuerſas maneiras, como logo ſe dirâ.

§. 1. ¶ Neſte paragrafo ſe declara a diuerſidade deſ ta intençam, pois ſam muitos os effeitos, fins, & intenções, dos que celebrão: porque à hũs moue o amor de Deos, pera que per meio deſte ſacramento tragão muytas vezes à ſua pouſada o amado eſpoſo Chriſto, & aſsi oretenham, & abraſſem docemente. Outros moue o conhecimento de ſua propria fraqueza, pera que com a fortaleza que eſte ſacramento communica, fiquem fortes & remedèem ſua infermidade. Outros leua o conhecimẽto de ſeus peccados, peraque mediante eſte diuino ſacrificio de ſaude lhe ſejão perdoados. Outros leua a preſſa de algũa tribulaçam, ou tentaçam, paraque por vittude da quelle que tudo pode ſejam liures de ſuas aduerſidades. Outros o deſejo de algũa graça eſpecial, peraque por meio daquelle àquem o Padre Eterno nada pode negar que he ſeu filho, alcancem o que deſejão. Outros o agradecimento dos beneficios recebidos, conſiderando que nada podemos offrecer ao Pay de Chriſto noſſo Redẽptor mais agradauel que eſte incruento ſacrificio do meſmo Senhor. Outros moue o deſejo de louuar ao Senhor & aos ſeus Sanctos, pois não pode mais honralos com outra honra maior que com lhe offrecer eſte ſacrificio de verdadeiro louuor. A outros finalmente o deſejo da ſaude dos proximos & compayxão de ſeus trabalhos, ſabendo que pela ſaude dos viuos, & mortos nenhũa couſa auoga com mais efficacia diante o Padre, que o ſangue de ſeu filho, que por hũs, & outros foi derramado. Agora de todas eſtas intenções pode o Sacerdote que deſeja acertar, eſcolher aquella que mais lhe ſerue, conforme ſua neceſsidade ao qual fim aſsi eſcolhido pode dirigir

ſua

sua vontade. E muyto melhor serà pôr todas estas intẽções, diante os olhos, & pretender por este meo alcançar à todas. Pòrem o fim mais principal he procurar por meo deste mysterio no qual se consagra Christo receber em nossas almas seu espiritu, peraque por seu meio sejamos transformados nelle, & desta maneyra viuamos, como elle viueo.

CAPIT. XIX. De que maneira formarà o Sacerdote a sua intenção quando celèbra por esmolla, pera que não cometa symonia.

ALgũas vezes pode acontecer que alguns Sacerdotes ignorantes cometão peccado, erroniamẽte quando celebrão por esmollas, cuidando que cometem symonia sem fazerem algũa consideração, nẽ differença pera se aquietarem, & vencerem esta duuida, pelo que mostrarei aqui o mais seguro dos Doutores, pera fogirem deste perigo, quando se lhe offrecer. Cousa licita he (segundo a doctrina dos sagrados canones) receber algũa cousa temporal pela espiritual com tanto q̃ seja isto menos principalmente, & como causa impulsiua & não final desta obra: peloque quando o Sacerdote quiser celebrar pode primeiro consigo fazer este conceito, & discurso, o qual tambem lhe siruirâ de aparelho & de maior incentiuo de sua deuação: Senhor eu confesso que não celebràra hoje senão fora este interesse da esmolla que me foi offrecida por este sacrificio, pelo que vos peço perdão desta culpa, significadora de minha muita frieza, & pouca caridade, pôrem sòmente a quero aceitar pera remedio de minhas necessidades. E postoq̃

Glossa & Doctores in cap. Cũ esset de Simonia. Nauarrus in Manuali latino, c. 23. n. 101. cap. Cũ ad nostram de Electione,

eſta cauſa me moua à iſto, com tudo não ſacrifico, immẽ diata & principalmente pelo ganho que recebo da eſmola, antes aqui ponho o menos de minha intenção, & o mais della dirigo ao grande proueito que reſultarâ à minha conciencia ſe dignamente celebrar. Iſto diga ſem fingimento algum, pedindo à Deos ajuda, & fauor pera eſta obra: & deueſſe aduirtir que a cauſa impulſiua neſta materia he ainda aquella ſem aqual eſta obra, ou outra ſemelhante ſenão fizera, porque nem iſto baſta pera ſer cauſa final, com tanto que ſeja menos principalmente, & na forma que fiqua declarado na preparação. E aſsi he bom conſelho fazerem os capitulares eſte diſcurſſo, ao menos algũas vezes de tempo em tempo pera fugirem dos eſcrupulos que lhe podem ſobreuir deſte peccado de ſimonia, ſe nunca o fizerão em ſua vida, pois ſem duuida ſe comete quando ſe aleuantão pera as Matinas, mais pelas diſtribuiçoens cotidianas que ganhão com ſe achar preſentes no Choro, que por ſeruir à Deos, que os criou. O meſmo deuião fazer todos aquelles que ſeruem, ou determinão ſeruir aos Prelados, que na verdade não buſcão outra couſa mais que os beneficios, ſegundo o que commumente ſe eſprementa, porque com iſto eſcuſarão muitos peccados: ò quantas vezes os fructos da Igreja plantada com o ſangue de Chriſto, & dos Martyres, ſe repartem por muytos que com ſuas largas conciencias cada dia muytas vezes lho derramão? Quãtos pretendem ſer prelados pera honrarem o ſangue de ſeus parentes com a dignidade das prelazias, ſem lembrança da honra que ſe deue à Deos Pay de todos? Quantos pobres perdem a vida por falta do ſobeijo & exceſſo dos Eccleſiaſticos? Quantos ſe fazem pobres pera

Maior in 4 diſt. 25. q. 1. D. Thomas collibet 8. art. 2. Nauarrus vbi ſuprà.

Gloſſa recepta pro Doctoribꝰ in ca. 1. de Clericis nõ reſidentibus libr. 6. Caietan. in Sum. verbo ſimonia

pera fazerem à muytos ricos com o preço que lhe dão pera satisfação de suas sensualidades? Entenda pòrem o Sacerdote que ainda que cometa este peccado, contudo não encorre em Excomunhão, nem em outra censura da Igreja, como muytos imaginarão, pedindo absolui-ção aos Superiores como de caso reseruado, sendo certo que sòmente em dous casos neste peccado se acha no direito Canonico posta excomunhão, & outras penas, s. quando se recebe algũa ordem, ou beneficio por meio de simonia: & fora destes dous sòmente se comete culpa mortal, sem reseruação, aqual pode absoluer qualquer confessor que tenha legitima authoridade pera confessar.

Extrauag. 2. de Simonia. Nauar. in Manuali, cap. 23. n. 3. Sylueſt. verb. Simonia, §. 19. Caietan. in Sum. verb. Simonia. Sylu. verbo eod. n. 3 Nauar. in Manuali, cap. 23. n. 102. verſ. quibus ad

§. 1. ¶ Pode tambem o Sacerdote se for dizer Missa fora do lugar onde mora espasso dalgũas legoas, fazer preco de seu trabalho, segundo a cantidade do caminho, porque este trabalho não he anexo ao Sacrificio que administra, & por a mesma razão se se encarrega de hũa Igreja por hum Anno, ou por hum mes, pera nella seruir de Cura, ou celebrar, não poderâ pòr em preço aquelle trabalho que passa no Sacrificio, porque então fora pòr em preço cousa espiritual, contra o que temos ensinado: pòrem bem pode apreçar sua liberdade, pois se obriga à residir em lugar certo sem faltar, ainda que sobreuenhão quaesquer occupaçoens, & necessidades, & neste caso esta obriguação he puramente humana, & por tanto se pode fazer sobre ella preço sem perigo de simonia. Da qui vem que sem escrupulo pode hũa pessoa alugar seu trabalho por cousas ainda que sejão espirituaes quando o principal que

tem he corporal como pera ser samcristão, Vigairo Gèral,& ainda mestre na sagrada Theologia:& sobre todas estas cousas,se pode fazer contrato sobre quanto se deue dar, pois se faz sòmente sobre cousa temporal que bem se pode vender por preco sem peccado. Deuese pôrem considerar que não dà esta doctrina licença pera os Bispos poderem arendar estes officios àquem mais lhe der por elles, porque isto lhe estâ pelo direito expressamẽte vedado. Tambem se deue notar que outrosi se comete symonia. Quando se dâ em lugar de dinheiro dadiua de rogos, ou seruiço: como se eu disser â hum priuado do Rey hũa Missa,se elle por mim lhe falar pera me conceder algum beneficio,ou prelazia, porque todas as vezes que estas dadiuas de seruiço,ou da lingoa se dão,ou aceitão em lugar de preço,por cousa espiritual, se comete symonia: pelo que tambem se deue precatar o Sacerdote com o discurso que no principio do capitulo fizemos, quando se achar em semelhantes negocios pera se liurar dos laços do enemigo tam facil em buscar modos pera catiuar as almas,redemidas por Christo.

Caietanus in Summa verbo Simonia, vbi Palacius. Nauarrus in Manuali dict. cap. 23. n. 3. Palatiº ad Caiet. ver. Symonia. Nauarrus in Manuali cap. 23. n. 102. ver Ju decimo, cap. Sicut nonnulli 1. q. 1.

CAPITVLO XX. *Da deuação actual que o Sacerdote deue ter, quando communga.*

Doctores in materia de sacram. Euchariſt.

DIZEM os Theologos que alem do effeito cõmum que tem os mais sacramentos da ley da graça, tem tambem alem deste que he a graça, como todos os demais,o diuinissimo Sacramẽto do Altar,outro effeito proprio,& particular à que chamão os Doctores

Doctores refeição eſpiritual, que he hum nouo esforço, & alento pera todo o bem, & hum goſto, & ſuauidade das couſas diuinas, & eſpirituaes: porque aſsi como o comer corporal não ſòmente ſuſtenta a vida, daquelle que come, ſenão tambem lhe comunica esforço, & ſuauidade quando vſa delle; aſsi eſte diuino manjar, não ſò conſerua a vida eſpiritual com a graça que dâ, ſenão tambẽ, esforça o eſpiritu, & deleita o goſto com ſua propria virtude. Eſta ſuauidade he tão grande que como diz Sancto Thomas, ninguem pode com palauras explicar quam grande ſeja, porque nelle ſe goza da docura eſpiritual, não por taxa, nem por medida, ſenão em ſua meſma fõte donde mana, que he Chriſto noſſo Saluador fonte de todos os contentamentos. Pela qual razão quem quiſer experimentar eſte grande beneficio, tenha ao tempo que comunga deuaçao actual de receber eſta fartura: a razão diſto he, porque como quer que entre a forma & diſpoſição deua auer algũa ſemelhança, não pode auer mais conueniente aparelho para receber acrecentamẽto deſta deuação que ir actualmente com ella, pois como vemos por experiencia, quanto a lenha eſtà mais quente, & ſeca, tanto mais perto fica de fazer fogo, que tambem he quente & ſeco. Saiba pôrem o Sacerdote que eſta actual deuação não he outra couſa mais que hum effeito eſpiritual, compoſto de outros effeitos ſanctos, dos quaes deue ir chea a alma quando ſe chega à eſte ſacramento, porque aſsi como a agoa de Anjos ſe eſtila de diuerſas eruas cheirosas, & por eſta cauſa tem diuerſos cheiros; aſsi da meſma maneira eſta actual deuação ſe diriua de diuerſos effeitos eſpirituaes pera cauſar no eſpiritu aparelhado diuerſas ſuauidades. Pòrem

quem poderà alcançar, quanta contriçam, quantas lagrymas, quanto temor, & reuerencia, quanta caſtidade de corpo, & pureza dalma ha miſter, & ſe requere pera celebrar? pois neſte celeſtial Sacramento ſe come a carne do proprio Deos, & ſe bebe o ſangue do todo poderoſo, no qual as couſas altas ſe ajuntão com as baixas, & as diuinas com as humanas, aonde eſtâ a companhia dos Anjos, aonde o meſmo Deos he Sacerdote, & ſacrificio por hũa eſpantoſa maneyra que ſenão pode declarar. Quem finalmente poderâ dignamente tratar eſte myſterio, ſe Deos por ſuas chagas o não fizer digno, & capaz.

Videtur dicere D. Thom. vt refert Angles in 4 difficult. 3 de effectis Euchariſt. artic. 1. Medina in Sum. de 3. precepto eccleſiæ, §. 42. f. 282 Rodericus in Summa cap. 64. in fin. Sent. Diu. Tho. in 4. diſt. 9. ad 2. & diſt. 8. q. 1. art. vltimo. Pſalm. 39 Iob c. 13. Caietan. in Sum. verb. Cõmunio, Syl. verbo Miſſa, 1. n. 3.

§. 1. ¶ Contudo aduirta o Sacerdote que poſtoque não tenha eſta actual deuação quando recebe o Corpo de Chriſto, que não deixa por iſſo de receber a graça que coſtuma dar o Sacramento à todos aquelles que cõmungão ſem empedimento, poſto que tenha ſõmente deuação virtual: porque parece couſa impoſsiuel, moralmente falando, ter hum homem mortal cheo de tantas miſerias ſempre fixo ſeu intendimento em hũa couſa, ainda que ſeja por eſpaſſo breue de tempo, ſem ſe diſtrahir algum momento à outra couſa diuerſa, daquella em que cuida. Eſta opinião he de graues Doctores, aqual he mais cõmum, & parece mais prouauel ſupoſta a ligeireza de coração humano, tão fugitiuo das couſas boas como confeſſa Dauid: pelo que o ſancto Iob lhe chama folha que com qualquer vento ſe abala? poſtoque a contraria deſta que requere actual deuação pera ſe conferir graça no Sacramento, ſeja tambem de inſignes varoens fundados em fortes fundamentos. Certo que faz iſto tremer ainda os muyto esforçados, porque he tanto o diſcui-

o discuido & frieza das cousas diuinas em nossas almas, que nos faz isto duuidar do fructo, & proueito que tiramos dos Sacramentos por nossa culpa, pois nos aparelhamos pera receber como somos obrigados: daquivem tanta communhão sem mostras dalgũa melhoria nos caminhos da virtude. Daqui vem ser tão cheo de paixão quem cada dia celebra como aquelle que nunca celebrou, & tão sensual he aquelle que não comunga, como aquelles que frequentão esta sancta medicina. Mas tudo isto nasce do pouco aparelho que fazem pera se aproueitar, pois certo he que se a alma estiuera disposta para agasalhar como amigo ao Senhor, não deixara de sentir suas riquezas, & as doces chamas com que muyto se alegra o espiritu interior: porque tal fogo queimando recrea, & ardendo conserua, & dà vida. Por esta causa experimentaua em si S. Ioão Chrysostomo, depois de dizer Missa, o esforço que anima ao generoso leão, o qual ferido hũa vez não sabe tornar atras, posto que veja certos encontros da morte, & daqui lhe vinha cuidar que as chamas que andauão encendidas no mais escondido de seu coração, lhe saião pela boca quando falaua de Deos. Este fogo, & espiritual aparelho foi motiuo pera S. Pedro depois que comungou na Cea fazer tantas promessas, & mostrar tão atreuidas confiãças de perder a vida, antes que a seu mestre & Senhor. Eis aqui a diuina poluara com que estauão ceuados os coraçoens dos Martyres como tiros aparelhados ao Ceo pera abrasar a terra, os quaes dispedindo do intimo de sua vontades as balas da diuina palaura & confissão de Christo nosso Deos arrebentarão cõ a furia destas chamas, ficãdo seus corpos feitos ped ços, cõ os martyrios, q̃ com ellas inflamados

Alensis & Bonauentura in 4. q. 41. ar. 2. idem Bonauent. dist. 12. art. 3. q. 1. & dis. 9. q. 53.

Homilia 61. ad Populum Antiochenũ.

Marcut c. 14.

podião facilmente soffrer. Este he o suaue vinho que docemente faz alheos os sentidos desi proprios por se fazerem todos de Deos, o qual embebeda de tal sorte que não alhea; antes auiua o entendimento, & a pura a castidade gerando assi com estes effeitos muitos choros de belas Virgens, mais fermosas que as rosas, & frescos lirios da cor do Ceo, pera serem esposas do verdadeyro esposo CHRISTO IESV. Pôrem entenda o Sacerdote, que não soo pela esperança destes fructos se deue bem aparelhar pera receber à este sacramento, mas tambem o temor de seu proprio dano o deue excitar pera este negocio: porque he cousa gèral em todos os sacramentos da ley da graça, ou serem muy proueitosos, pera os que dignamente os recebem; ou tambem muyto nociuos pera aquelles que se chegão a elles em mao estado. Porque assi como o Sol, agoa, & o ar ajudão acrescer & fructificar as plantas, quando estão viuas com sua verdura, assi pelo contrario quando são secas & mortas estas mesmas cousas lhe causão maior mal porque mais cedo a secão, & apodrentão, assi tambem os sacramentos que sam as cousas geraes de nossa saude acrescentão a graça, & todas as virtudes nas almas que estão viuas, & dispostas, pôrem se o não estão, elles mesmos são causa de maior dureza, secura & corrupção. Considere agora o Sacerdote sua consciencia deuagar, & segundo o que sentir em si desta doctrina, ou se anime com os crescimentos deste diuino fogo, ou se confunda com as culpas que commungando comete com desejos de se emendar.

Zacharias cap. 9.

CAP. XXI. *De como o Sacerdote deue estar em jejum antes de celebrar.*

HE tão grande a reuerencia que se requere quãdo este altissimo sacramento se recebe, que cõtentou ao Spiritu Sancto primeyro se comesse este manjar dos Anjos que outro qualquer humano. E assi prohibio a Igreja sancta sobpena de culpa mortal, q̃ nenhũa pessoa comungasse senão em jejum antes de ter comido qualquer cousa, ainda que seja de pequena quãtidade: pôrem isto entendem os Doctores saluo se beber algũa gota de agoa tam pequena que não seja considerada, ou se comerem a reliquias que ficarão entre os dẽtes do dia passado. Pòrem em perigo de morte pode o enfermo cõmungar depois do comer, porque este preceito nesta hora he diuino que excede o positiuo da Igreja que veda o contrario: & fora deste artigo, nenhũa outra cousa basta pera com ella se poder commungar licitamente, posto que seja por via de Medecina, posto que se tema não se comendo graue perigo da saude, ou de qualquer escandalo. E aduirta o Sacerdote, q̃ nem então será licito celebrar, não estando em jejum, quando faltar sacramento pera se dar aos enfermos, postoque morrão sem elle, porque nem em dia de Natal, nem em qualquer outro caso em que o direito lhe dà licença que se possa dizer Missa mais que hũa vez se pode fazer se ja tiuer tomado o Lauatorio que se dâ depois de ter consumido. E postoque o Sacerdote depois de comer queira consagrar sòmente sem dizer Missa para desta maneyra suprir a falta dos enfermos, não pode sem o mesmo peccado, postoq̃ verdadeyramente consagre, antes então comete noua culpa mortal por não guardar a ordem da Igreja,

D. Thom. in 4 dist. 8 q. 2. art. 4. Cap. Liquido de Consecrat. dist. 2. vbi Cardinalis cremata. Nauar. c. 21. n. 53. D. Thom. 3. p. q. 8. ar. 8. ad 4. Cardinalis cremata dicto ca Liquido, n. 4. Communis ex Nauar. dict. capit. 21. nu. 53. Syln. verbo Euchar. 3. q. 6. contra Anglẽ in 4. de Suscipientibus Eucharist. art. 6. difficult. 1. cõcl. 1. per totam.

que manda que ninguem consagre, senão reuestido à seu deuido tẽpo & com todas as ceremonias da Igreja ordenadas pera o Sacrificio da Missa pera real, & solẽnemẽte celebrar consumindo ao corpo, & sangue de Christo. Aqui considere o Sacerdote como a Igreja sancta de Roma alumiada pelo Spiritu Santo, mandou o sobre dito, porque depois que o homẽ come, fica menos homẽ na promptidão das cousas diuinas, & na viueza do entẽdimento que na verdade se requere pera diuidamẽte este diuino esposo se agasalhar. E bem mostra a esperiencia ficar depois de comer o juizo grosseiro, & botos os sentidos; maiormente quando senão guarda a deuida solenidade, Pòrem ainda que a comida não faça esta desordem, nem chegue â este excesso, nem porisso cessa esta prohibição pois alem do remedio destas faltas, quis tãbem a Igreja que fosse Christo primeyro hospede em nossas entranhas, q̃ tudo o demais: isto pola summa reuerencia, & acatamento que se deue à Deos, & peraque fosse primeyro na entrada aquelle q̃ foi sempre primeiro no amor. Tal he a sua charidade, que em todas as cousas quer ir diante pera nosso bem, aindaque seja cõ perda de sua propria vida: & assi rogou â Iudas o entregasse mais cedo à prisão, pois a onde o amor he excessiuo, não soffre qualquer demora, & tambem com breuidade fez decer da aruore a Zachæo pera lhe entrar em casa, não premitindo tardança: porque ardẽdo seu desejo nas chamas do remedio deste peccador mal se cõpadecia cõ elle qualquer dilação. Nẽ obsta cõmungar Christo nosso Redeptor à seus Apostolos depois de celebrada a Cea cõ que delles se apartou, pois nisto quis mostrar a grãde võtade de lhe ficar mais impressa na memoria sua sagrada payxão

Cap. Relatum de Cõsecratione, dist. 2. vbi Cardinalis cremata.

Ioan. c. 13

Cap. Sacramenta altaris de Cõsecr. dist. 1 vbi Gl. ossa finalis.

payxão: em cuja lẽbrãça os mãdaua celebrar. Nẽ menos obſta a licença q̃ a Igreja daua antiguamẽte peraq̃ neſte dia ſe pudeſſe cõmungar depois de quebrado o jejũ natural: porq̃ eſte coſtume eſtà ja reuogado por outro nouo & gèral, cõtrario deſte recebido na Igreja como hoje em dia vemos, ſegundo a doctrina de S. Thomas, & outros graues Doctores.

D. Thom. in 4. diſt. 8 q. 2. art. 4. Gloſſa vlt. in dict. ca. Sacramenta.

CAP. XXII. Da cauſa porque a Igreja mãda aos Sacerdotes não adminiſtrem os ſacramentos, nem fação os diuinos Officios, ſem ſobrepeliz.

A Sobrepeliz que os Clerigos trazem, ſignifica a ſancta Fè Catholica que profeſſamos. E porque eſta he o fundamẽto de noſſa iuſtificação ſem a qual ninguẽ pode agradar à Deos, aqual andãdo ſobre as boas obras feitas cõ charidade cobre a multidão dos peccados, por tãto mãda a Igreja a ſeus miniſtros primeiro a reuiſtão ſobre todos os veſtidos que fação algũa couſa das ſpirituaes q̃ ſe conté no Sũmario deſte capitulo. Tãbẽ ſignifica ſua brancura a pureza da vida ſacerdotal: & porq̃ eſtas virtudes. ſ. fee, & caſtidade, são as mais neceſſarias aos Sacerdotes q̃ todas as demais, deuẽ andar de modo para bẽ ſerẽ viſtas de todos, aſsi como o he aſobrepeliz q̃ anda de fora. Chamaſſe ſobrepeliz, porq̃ ſe veſtia antiguamẽte ſobre hũas veſtiduras de peles de animaes, as quaes ſe trazião em memoria daq̃llas em q̃ noſſo primeyro pay Adã foi veſtido no paraiſo terreal, depois de cometer o peccado. Aqui pode cõſiderar o Sacerdote a grãde obrigação de ſeu eſtado, pois ſenão vè couſa por mais pequena q̃ ſeja na ordẽ da Igreja q̃ não tenha grãdes myſterios todos ordenados por ella cõtra as deſordens de ſua vida. Aduirta tambẽ como a ſobrepeliz quer

Guilelmꝰ in rationali in principio libri 3. column. 3. in fine.

Geneſios cap. 3.

dizer

dizer coufa que anda ſobre peles, nome de aſpereza & não de brandura, pera que entenda quanto aborrecem â Deos as dilicias cauſadoras de toda a vaidade, & certo ninho de regalos ſenſuaes, peloq̃ Chriſto noſſo Deos entre os louuores do Baptiſta tratou da eſpereza de ſeus veſtidos, dãdo eſtes por trajo de ſeus ſeruos, & amigos & aos criados dos Reys os mimoſos, & regalados. E na verdade que nos pode ſeruir de confusão as roupas dos Chriſtãos antigos, pois os brocados, & telas que veſtião erão aſperas çamarras de brutos animais. O final que derão à elRey Ocozias das peles que trazia o ſancto varão, que o reprendeo por conſultar à Belzebut Deus de Accarõ, lhe moſtrou claramẽte ſer eſte o grande Helias tão cheo do ſpiritu da penitencia, & das chamas do diuino amor, & realmente tal ſe perſume ſer a peſſoa quaes são os veſtidos em que ſe acha. Se no tempo preſente reſucitarão aquelles primeyros pees da primitiua Igreja, ſem duuida ſe admirarão, & não conhecerão aos Sacerdotes da gora, porque os virão tão longe daquella antigua honeſtidade do habito clerical, tam encomendada pelos ſagrados Canones, que mais lhe parecerão ſoldados ſeculares, que miniſtros da Igreja. Mas iſto fica pera ſeu proprio lugar. A largura que tem a ſobrepeliz, ſignifica a manigficencia, & grandeza da charidade que na verdade tem eſte primor de tudo lhe parecer largo, & grandioſo: donde vinha à Sam Paulo deſejar tanto recolherà todos nas entranhas de CHRISTO; & por eſta razam achaua Dauid tam eſpacioſos os Mandamentos da ley da graça, chamandolhe Chriſto eſtreitos por S. Mattheus, os quaes parecem taes ainda a muytos que tem caminhado algum eſpaço pelo caminho do Ceo,

Luc. cap. 7

Lib. 4. reg. cap. 1.

Textus in lege Itẽ is, ff de Iniurijs.

Cap. Clerici, vbi Doctores, & in Clem. 2. de honeſt. clerì; orum

Paulus ad Philippẽſes cap. 1.

Pſal. 118.

Matth. c. 7.

Ceo, pôrem aquelles que são perfeitos ata cõ as cordas da charidade de tal sorte o amor de Deos, que tudo parece largo à seu spiritu, postoque tudo seja estreito, & aspero ao apetite, & sensualidade. Esta he a continua guerra ciuel que o mesmo Paulo experimentou entre o espiritu & nossa carne, pois aquelle pelo amor, & suauidade sancta que sente em si, tudo facilita. Mas esta como tirana, por amor da cruel natureza q̃ concebeo pello peccado, em quanto corrupta tudo faz difficultoso nos caminhos do bem enjeitando aos diuinos fauores q̃ mortificandosse alcança pelos falsos prazeres de que regalandose participa.

Ad Corinthios 2.c.3 Paul. cap. 5. ad Galatas.

CAP. XXIII. *Das consideraçõ̃es que o Sacerdote deue fazer, quando regista o Missal.*

A Primeyra cousa que a Igreja manda fazer ao Sacerdote que quer celebrar, entrando na Sãcristia, he registrar a Missa, paraque chegando ao altar não se ocupe em outra cousa mais q̃ em Deos, pois com elle vai soo à communicar, & tambẽ paraque não faça fastio ao pouo que está presente com esta occupação. Esta diligencia que as regras ensinão, tira qualquer escusa das faltas notaueis que se cometem no Sacrificio, pois ja tem a Igreja mostrada a ordem que se deuera guardar pera estes erros senão cometerem, saluo acontecerem por esquecimento que não seja culpauel: porq̃ então como elles sejão inuoluntarios, escusão da culpa cuja malicia consiste na deliberação da vontade. Esta ordem das regras, & ceremonias da Igreja he todo Sacerdote obrigado à saber de baixo de preceito graue que obriga

Ex regulis Missalisde virtute celebrandi.

Sylu. verbo Missa, 1.n.3. Rodericus loco citato c. 246. verb. Missa, nu. 24.

Modus Pij Quinti in principio Missalis.

Sylu. dicto verb. Missa, vbi Juprà.

Rodericus in Summa verb. Missa, c. 246. num. 24.

Paulus ad Hebreos c. 4.

Oseas cap. 11.

Canticorũ cap. 4.

obriga à peccado mortal, saluo a ignorancia dellas fosse de cousas poucas que não fossem consideraueis. Aqui pode considerar o sacerdote que tambem pede a razam tenha registado o liuro de sua consciencia, cujas regras, & letras hũa & hũa são vistas dos olhos de Deos sem engano. Este registro lhe seruirà de muytos proueitos que delles resultão. E alem destes a quietação, & aparelho no sacrificio pera que não fique perturbado cõ alembrança de muytas faltas q̃ depois no altar vem à memoria: o q̃ estorua aquelle repouso q̃ se deue ter naquella hora. Cõsidere mais como aquelles cordões, ou fitas com que os lugares do Missal se registão, significão as firmes ataduras que deue ter no coração da doctrina de Christo, peraque estando leado com este conhecimento & amor, não aja cousa que delle o possa apartar, porque com as cordas da charidade fundadas no lume do Euangelho, nos leua Christo atados à doce prisão de sua gloria: por esta causa dizia o Spiritu Sancto à esposa, que suas palauras erão como fitas encarnadas da cor da rosa, porq̃ a doctrina da ley da graça ata, & prende de tal sorte aos brandos corações, que mais estimão perder as vidas que as esperanças dos bens que promete. De maneira que pode o Sacerdote quando registra o Missal, registar juntamente seu coração com a lembrança dos passos que registra, considerando as cousas seguintes cada hũa por si. Na Epistola o grande fogo & viuo espiritu com que S. Paulo nos ensinou no Euãgelho sancto o particular beneficio que Christo fez à sua Igreja com lhe deixar o claro lume de sua palaura. No Credo a diuina fortaleza & verdade infaliuel de nossa sancta Fè, fundamẽto de nossa saluação. No prefacio como sômente a Deos se deue os

æternos

æternos & verdadeyros louuores, & perpetua gloria sẽ nunca faltar. No sagrado Canone o excesiuo fructo q̃ nos resulta de sua paixão,& o altissimo, & profundo amor que nos mostrou na Instituição do diuino sacramẽto. No Pater noster a grande confiança que deuemos ter em Christo pois se deixa chamar pay de peccador,& desta maneira pode ir fazendo sanctos discursos nas mais partes que resistar, recebendo com elles alegres sentimentos de sincera deuação.

CAP. XXIIII. Das causas porque a Igreja, ordenou que os Sacerdotes frequentassem a lição da Sagrada Escriptura, como se vè da ordem do Breuiario, & Missal.

MVy varios & diuersos proueitos são os que resultão da sagrada lição das diuinas Escripturas, como se acha por experiencia na quelles que se querem aproueitar della: & mostrão isto bem as vidas dos Sanctos cujo passatempo & recreação era colher mil flores de contino neste paraiso terreal. Esta diuina lição como tocha desta vida pera mostrar os caminhos do Ceo, alumia & dà entendimento aos humildes filhos de Christo, pois escondendo aos grandes sabios do mundo seus profundos mysterios, os reuela aos pequenos, como diz Sam Mattheus. Esta he hum forte martello que abranda as empedernidas rochas do duro coraçam. Esta he o comer suauissimo com o qual nossa alma se recrea fazendosse com elle fortissima pera registir âs tentaçoens. Esta he aquella aguda espada aqual diz Sam Paulo que penetra atè o mais intimo

Psal. 118. *Octonario* 14. *Idem Psalmus Octonario* 17. *vers.* 3 *Cap.* 11. *Hier. c.* 23

Matthæi ca. 5. *&* 4.

timo interior de noſſa alma com aqual o demonio ſe
Paulus ad Hæbreos c. 4. & ad Philippenſes cap. 6. combate, enfraquece, & desbarata. Eſta he a clara fonte,
na qual ſe apaga a cede do peccador ferido com a herua
da ſeta do peccado. Eſta he o eſcudo de fogo ardente q̃
faz arder os corações em pena & anſia do amor diuino,
Pſalm. 41 não deſcanſando, tè com elle ſe abraſſar, recebendo emſi
Prouerbiorum c. 3. os golpes do inimigo, que brame por nos tragar. Eſta he
a verdadeyra medicina que ſara as chagas de noſſos er-
ros ſem amargoſas purgas que nos dem payxão. Eſta he
Pſal. 106. hum fogo ardente que nos empara das aduerſidades, &
trabalhos deſta vida, vnindonos em charidade cõ Chriſ
to, ſendo mandado do Ceo pera nos abrazar neſte amor
Luc. ca. 12 & 24. Finalmente eſta he a doçura das almas que as transfor-
ma, & arrebata nas ſaudades da æterna bemauenturan-
ça. Pòrem alem de todos eſtes proueitos hum dos prin-
Pſal. 118. cipais fructos que nace deſta liçã̃, he o claro conheci-
mento de Chriſto q̀ue por ella ſe nos comunica pois em
todas as ſagradas letras velhas, & nouas ſe nôs dà a co-
mer cómo precioſa iguoria de noſſa ſaluação. Porque
no Geneſi ſe dà eſte ſoberano IESV como verbo do Pa
dre æterno pelo qual ſe fizerão todas as couſas. No Exo
do como hum Moyſes lançado nas agoas do Rio de noſ
ſa mortalidade, peraque depois ſeja Redemptor do ge-
nero humano. No Leuitico como ſacrificio pera apla-
car a Deos, & pera aplacar os peccados do mundo. Nos
numeros como primogenito & morgado entre tãtos ir
mãos, & como principe & cabeça da noſſa Gerarchia Ec
cleſiaſtica. No Deutheronomio como renouador da lei
quebrada pelos peccados de noſſos corações. Em Ioſue
ſe vè eſte Chriſto como Capitão q̃ deſtribue & reparte
a terra dos viuentes à ſeus ſoldados: em os Iuizes ſe acha

como

como Senhor que ha de julgar os viuos & mortos: em Ruth, como marido & espoſo da gentilidade, em os Reys como aquelle em cuja coxa eſtà eſcripto Rey dos Reys, Senhor dos ſenhores. No Paralipomenon como aquelle que transfere, & treſpaſſa o Reyno & o Sacerdocio juntamente verdadeyro Rey, & verdadeyro ſacerdote. Nos Eſdras Eneemias como Architecto principal de ſua ſancta caſa: em Iob ſe moſtra como exemplo de paciencia: em Thobias, de modeſtia: em Iudith, de vergonha: em Eſther, de clemencia: nos Machabæos, de conſtancia, & fortaleza a onde ſe vè valeroſo & esforçado pera nos acudir nas maiores neceſsidades.

¶ O altos, & gracioſos montes das eſcripturas ſagradas como de todos vos rebenta & ſalta o verdadeyro eſpoſo da Igreja Chriſto noſſo Redemptor: corra o Sacerdote tras elle, & perſiga ſua paz pera ſe recrear com ella, pois tambem ſe dà por iguoaria nos liuros ſapienciaes, nos Prophetas, & nouo teſtamento: porque nos prouerbios o temos como meſtre da philoſophia moral; em o Eccleſiaſtico como doctor vniuerſal expirimẽtado. Em o Eccleſiaſtès como diſputador contra a vaidade de todo o Vniuerſo. Em os Cantares como pregador do amor de Deos namorando as almas em ſua formoſura. Em a ſabedoria como meſtre doctiſsimo dos altos ſegredos, & miſterios de ſua Theologia. Em Dauid que outra couſa ſe roga ſenão que venha Chriſto Iſaias de que fala ſenão da Incarnação do humanado filho de Deos. Hieremias chora, & lamẽta a payxão deſte cordeyro ſem magoa, Ezechiel ſe enhe de alegrias falando da Reſurreição deſte verbo increado, feito homem para noſſa ſaluação. Daniel trata da grande authoridade de

Canticorũ cap: 2.

Pſal. 33. 36. vbi Hieronym⁹ ſuper illud & delectabũtur, &c. de Chriſto exponit.

Christo que terà no dia do Iuizo Vniuersal: os doze Prophetas menores restringidos em hum volume que outra cousa sam, se não doze testemunhas de Christo, quasi como doze Apostolos que tem doze lingoas, porem hũ sò espiritu. Temos acabado o banquete do verdadeyro Messias Christo Iesu de que falla o velho Testamento. Comecemos agora outro de nouo mais suaue, & deleitoso pois descubertamente falla, ou das duas naturezas, & poderes, ou da cabeça, & corpo do mesmo Christo: porque S. Mattheus no lo mostra homem, S. Ioam Deus verdadeyro, S. Marcos, & S. Lucas hum trata de seu Reino, & outro do eterno sacerdocio que seu Padre lhe cõcedeo pera remedio do mundo. As Epistolas canonicas de S. Paulo, & as demais tratam geralmente de sua Igreja, s. o Apostolo trata dos negocios de seus membros em especial particulares; & depois na vltima carta aos Hæbreos torna a tratar da cabeça para fechar o circulo da Christãa sabedoria como vaso escolhido do Senhor, & mestre das gentes. Os Actos dos Apostolos tratam das tribulações destes membros fauorecidos de Christo, & finalmente o sancto Apocalypse, da felicidade que esperão os fieis no fim do mundo, sendo galardoados conforme as obras que fizeram. Eis aqui pouo Christão, o maior bem que se tira & alcança desta liçam sancta, & diuina pois nos descobre nestas ricas veas, enobrecidas com este espiritu de Christo, o maciço & verdadeyro fũdamento delle mesmo sobre o qual os que querem ir ao Ceo, alem da fee cõ as obras ædificão. Que olhos tem o ingrato & cego Iudeo? com que juizo gouerna a seu espirito? Como não acha em tantas, & tão meudas regras, mais finas & apuradas que os claros raios do Sol, a clara

Paulus 1. ad Corinthios c. 3.

luz,

luz, o diuino reſplandor do meio dia? Mas ay delle que delle falla Deos, dizendo pelo Propheta, ſejam ſeus olhos eſcuros peraque não vejão, em outra parte fujam de ſua viſta aquelles que tem odio a ſuas eſcripturas. *Pſal.68.* *Pſal.67.*

CAP. XXV. Das conſideraçoes que o Sacerdote pode fazer quando laua as mãos pera celebrar, & do que iſto ſignifica.

DEpois de regiſtado o Miſſal, manda a Igreja lauar as mãos ao Sacerdote, mas não da maneyra que os fariſeos as lauauão por Cerimonia tantas vezes no dia, como hypocritas que não entendẽ o intento das Eſcripturas. Lauaiuos, & ſede limpos (diz Iſaias) não ſòmẽte no exterior, mas tambem dentro em voſſa alma, porque ninguem pode ver a Deos, ſenão os limpos de coraçam, amadores da virtude: & por eſta cauſa nos manda a Igreja verdadeyra imitadora da doctrina, eſpiritu de Chriſto, lauar as mãos antes de celebrar, não ſòmente pera ſerem limpas da imundicia corporal, pola reuerencia que ſe deue a tão alto Sacramento, mas pera que vamos limpos nas almas com as obras que fazemos. E por eſta cauſa chama ella a ſeus filhos os que ſam viuos membros de Chriſto, mãos ſuas, que diſtillão a primeyra mirra: porque eſta como ſeja eſcolhida poſto que amargoſa, cheira ſuauemente recreando aos ſentidos, & dando vigor preſeruatiuo de qualquer corrupção. Deſta maneyra ſão as obras dos juſtos, os quaes poſto que ſejão amargoſas â carne pola reſiſtencia que fazẽ na pelleja que tem contra ſeus deſordenados appetites, com tudo com ellas recebem exceſsiua conſolação por

Guillelm. in rationali delotione manuũ. *Matthæi cap.5.* *Iſai. cap.1* *Luc. ca.6.* *Matthæi cap.5.* *Canticorũ cap.5.*

cauſa da Vnião que ſe traua com a diuina charidade por meio da victoria deſta briga. Iſto moſtra a Oração que diz o Sacerdote quando laua as mãos; Dai Senhor virtude a minhas mãos, pera ficarem limpas da magoa, paraque ſem pollução do corpo, & alma vos poſſa ſeruir, Amen. Faça a mão para ir limpa, ſe determina a limpar peccados, diz Gregorio. E Dauid lauarei entre os innocentes minhas mãos, & depois cercarei a voſſo altar. O que tudo ſe entende da limpeza interior conforme aos ſanctos fica declarado, pois diz Chriſto que não çuja ao homem comer com as mãos não lauadas, ſe não a torpeza, & fealdade das culpas que procedem do coraçam. Aqui pode conſiderar o Sacerdote como tambem as agoas deſte Lauatorio ſignificam as lagrymas que neſta vida ſe choram por amor de Deos em penitencia dos peccados, as quaes ſendo taes alimpão a conſciencia & a formoſeam noſſa alma, com a perdida graça por amor da culpa que depois pelo perdam dalla ſe alcança. Conſidere tambem como depois deſta vida alimpa Deos eſtas proprias lagrymas com a mão de ſua ſoberana piedade, moſtrandonos ſegurança de ſerem ja paſſadas as treuas da eſcura noite, & chuueiros do inuerno dos trabalhos, por ja ſer chegado o gracioſo verão de ſua gloria & florida prima vera de ſua bemauenturança, da qual goza ja ſeguramente a bemauenturada alma, vendo ja, & participando das flores que aparecem nas herdades do Ceo. Aqui neſte paſſo deſfaleça, & morra o coração do Sacerdote, ferido & mal tratado, mas para bem com as ſaudades da preſença de ſeu criador. E pode aqui repouſar hum pouco a ſombra deſtas doces lembranças, pendurando primeyro os inſtromẽtos de ſuas vaidades, nos amargoſos

Lib. 1. moraliũ cap. 12.

Pſalm. 25

Matthæi cap. 15.

Apocalyb. cap. 21.

Canticorũ cap. 2.

Pſal. 136.

amargosos salgeiros dos enganos desta vida fazendo de raiz muytos protestos de sempre se afferrar aos doces & verdadeyros contentamentos que sempre durão, peraq̃ não lhe falte tanto bem como he gozar de Deos, lembrado que de todas as virtudes sô a perseuerãcia animosa recebe a coroa da peleja. O ditoso premio que dà por premio a Deos,& ditosa penitencia que faz roubar taes thesouros? Bemauenturadas asperezas que fizerão brãdo ao coração,peraque nelle Christo repouse, comunicandolhe a sabrosa corrente de seu diuino amor. E pelo contrario triste,& malauenturada culpa que de tal sorte deforma a alma do peccador, que mais não pode ser limpa, sem primyro ser lauada com o sangue do Redemptor.O qual se lhe comunica quando della faz verdadeyra penitencia com verdadeyra contrição. *Bernardus*

CAP. XXVI. Da significação do Amicto, & das considerações que sobre ella se podem fazer.

ANtes que o Sacerdote ponha o Amicto na cabeça deue assentarse de joelhos diãte qualquer imagem que estiuer presente no lugar em que celebra,& tendo os olhos baixos & aleuantadas as mãos faça este breue discurso falando com Deos Senhor Iesu Christo verdadeyra luz das almas, leuantai vossos serenos olhos,paraque vendome,vos apiedeis de mim:dayme Senhor ajuda peraque dignamente receba oje vosso corpo & sangue precioso:& pois Deos viuo deverdade quanto serue neste sacrificio he sancto, bendito & sagrado,& vos que sois a viua Hostia que se offrece sois sancto dos sanctos, & a mesma sanctidade fazei por tanto

ſancto, límpo, & puro em eſpecial neſta hora à eſte Sacerdote que diante vos ſe humilha, & tudo quanto tem ſeu coração, ſeus penſamentos, memoria, & vontade, ſanctificai juntamente: peraque dignamente vos poſſa ſacrificar ſem periuizo, & condenação de minha alma. Depois diſto ponha o Amicto na cabeça na forma que manda a regra. E comece ja atremer dos myſterios que aqui ſe repreſentão não fallando mais com alguem em negocio algum, pois tem ja cuberto eſte diuino capacete para com elle brigar, & regiſtir, contra os venenoſos incurſos do diabo. Aqui conſidere o Sacerdote como eſte Amicto repreſenta aquelle que cobrio o diuino roſtro de Chriſto pera com elle ſer zombado, dizendolhe os Fariſeos, prophetiza Senhor quem te afronta: & como com todas eſtas zombarias a gloria & fermoſura dos Anjos não ſe queixou, antes como manſo cordeyro tudo manſamente ſoffria por noſſos peccados. Quem ſerà tam duro que com exemplo deſta verdade, não ſoffra todas as afrontas por tal Deos; mas queira elle por ſua bondade que em lugar deſta conſideração não fação os Sacerdotes deſte tempo outra muy differente & ao contrario, procurando como eſtes algozes encubrir o roſtro a Chriſto com o veo de ſua vida deprauada, dizendo com confiança o que dos maos canta Dauid, ſe poruentura verà Deos de Iacob, & entenderà noſſos peccados? Deos nos liure da cegueira, & obſtinação que cauſa hum peccado, pois que tanto deſatina que preſuade ao peccador fuja de Deos, para não cair na vingança de ſua ſeueridade. Mas como caſtiga Deos, taes ouſadias? Ionas foy tragado da Balea no meo do mar pera ceſſarem as empoladas ondas da tormenta: Adam & Eua noſſos primeyros

Luc. c. 22.

Pſal. 93.

Ionas cap.

meyros páys forão lançados fora do Paraiſo terreal como rebeldes ao ſummo Creador de todas as couſas. Semelhante tentação venceo com prudencia Dauid vendo não poder fugir do eſpiritu de Deos que no ço tem ſeu lugar, & no inferno eſtà preſente chegando com ſeu poder tè os mais apartados eſtremos do Oceano: pelo q̃ ſendo reprehendido pelo Propheta Natan, ſe acolheo ao meſmo Deos, o qual vendo ſua dor & contrição lhe perdoou a culpa como pay de boa vontade. Não queirão os peccadores lançar eſte veo ſobre o diuino roſtro do cordeyro, pois tudo ſabe, & nada lhe he eſcondido, & não digão que ſão fracos & que tem hum Deos de miſericordia, & piedade; porque ſemelhantes eſcuſas entrão cada dia no inferno. Não quer Deos dilação na emenda, como diz o Eſpiritu Sancto, antes ſe hoje ſe ouuir ſua voz não ſe endureça o peccador, pois a dureza do peccador impaciente entiſoura ira pera o dia da vingança: cubrão pois eſta angelica formoſura com as azas de amor, & caridade da quelles Seraphins de que falla a Eſcriptura peraque mereção a gloria deſejada, certo premio dos que bem viuerão. Conſidere tambem como ſignifica o Admicto a ſancta Encarnação do filho de Deos o qual com o amicto da humana natureza encubrio ſua diuindade. Sobre hũa Nuuem branca ſubirà Deos, diz Iſaias, da qual vio Sam Ioão veſtido o forte Anjo que repreſentaua a CHRISTO humanado: porque aſsi como a Nuuem groſſa eſconde os rayos do Sol, aſsi eſte diuino Sol de Iuſtiça eſcondeo o reſplandor de ſua diuina natureza com a Nuuem mortal de noſſa humanidade. Porem por mais encuberto que eſteja o Sol com as eſcuras teas do vapor da terra, ſem-

Geneſ. cap. 3.

Pſal. 138

Eccl. ca. 7.
Eccl. dicto cap. 5.
pſal. 94.
Pſal. 125.
Paulus ad Romanos, cap. 2.
Iſai. ca. 6
Guillelm. vbi ſup.
Cap. 19.
Apoc. ca. 10.

pre por entre as nuuẽs, ſe enxergão de quando, enquando clariſsimos ſinaes de ſua reſulgente fermoſura, aſſi por mais eſcondida que eſta luz diuina andaſſe com a ſombra de noſſa carne, ſempre moſtrou manifeſtos ſinaes, & moſtras de ſer Deos, verdadeyro increado. Iſto dizia a eſpoſa nos cantares, eſtà meu eſpoſo detraz das paredes de ſua ſagrada carne, olhãdo pelas Ianelas, moſtrando porem ſinaes de ſua diuina ſuſtancia, & fermoſura. Iſto mandou dizer Chriſto ao grande Baptiſta precurſor de ſua vinda por embaixada, eſtando mal tratado na priſam do cruel & ingrato Herodes. Os cegos tem viſta, ouuem os ſurdos, andão os mancos, & os pobres euangelizão, moſtras claras ſer elle o verdadeyro Deos, prometido na ley, & verdadeyro Mexias.

Canticorũ cap. 2.

Luc. cap. 7

CAP XXVII. *Das conſideraçõs que o Sacerdote pode fazer, quando veſte a Alua, & do que ſignifica.*

Guilelmus in rationali lib. 3. c. de Alba.

ESTA veſtidura ſignifica aquella em que Chriſto foy veſtido em caſa de Herodes, pera deſta maneira ſer zombado, porque neſte tempo era eſte manifeſto final de graue deshonra, & ignominia: porem com eſtas deshonras noſſo Deos ſe gloriaua pera com ſuas dores fazer copioſa a redempção de ſeus filhos, que tinha por amor dentro em ſeu peyto & alma. Aqui pode conſiderar o Sacerdote, quanta paciencia deue ter, & a muita modeſtia cõ que ſe ha de aparelhar pera ſofrer qualquer trabalho, começando depois de ſe veſtir a moſtrar hũa bem compoſta grauidade, pois repreſenta a Chriſto eſcarnecido & afrõtado. O quam longe anda

Pſal. 125.

noſſa

noſſa vida do exẽplo deſte Sõr, elle quis ſer deſprezado por nos, ſendo filho vnigenito de Deos Padre, nòs creaturas ſuas feitas de barro, queremos em tudo vanear como os ventos, & o que he pior, ſendo cinza, queremos ſer de todos eſtimados. Veja aguora cada hũ de nòs como ſegue os caminhos, que o Criador do Ceo na terra nos deixou pera por elles nos fazermos cõformes a ſua Imagem, & daqui pode conjeturar quanto cá na vida ſe pode compadecer, ſe eſtà eſcrito no liuro de ſeus eſcolhidos & predeſtinados. O deſcuido dos ingratos filhos de Adam, pois a meſma nobreza quer ſer humilhada, & tão baixa q̃ toma fama de eſcrauo, abatendo tanto o reſplãdor de ſua õnipotencia & diuindade q̃ ſe veſte na pobre roupa & ſemelhança do triſte peccador; que foy o mais que podia fazer, pois nam podia ir por diante por ſer impoſsibilitado pera poder peccar, porque era homem, Deos verdadeyro; Mas nos peccadores ja do ventre de noſſa mãy cheos de tanta vileza, & tão inclinados a offenſas, & peccados queremos merecer honras, ſendo tam incapazes do merecimento dellas que nenhũa merecemos. Conſidere outro ſi como eſta alma eſtreita ſignifica a limpeza de boa conciencia que ſempre deue amar, em eſpecial quando celebra. Iſto ſignificou Deos naquelle velho antigo de muitos annos, oqual vio o Propheta Daniel todo veſtido de branco, de cujo roſto ſahia hum rio de fogo ardẽte, & cujo trono tãbẽ ardia em hũas muy viuas chamas abraſadas. No Exodo mandaua Deus que o Summo Sacerdote ſe veſtiſſe em hũa veſtidura de linho apertada, pera ſignificar que eſta pureza, & perfeyção deuẽ eſtreitar aquelles que ſam diſſolutos, em a vida largos. De maneira, que deuem os Sacerdotes

Paul. ad Romanos. cap. 8.
Petrus 1. Epiſt. c. 2.
Paul. ibid.
Paulus ad Romonos vbi D. Th. ſic declarat cap. 8.
pſalm. 50. & 57.
Daniel c. 7.
Exod. 28.

dotes ser justos, se desejão satisfazer com sua obrigação
Psal.131. pois que o Psalmista lhe dâ vestiduras de justiça & sanctidade: Mas pera isto melhor se entender, se deue notar, que então se chama justo o vestido, quando o corpo, & sua medida sam tam vniformes no còrte què nam fica largo, nem estreyto hum do outro em sua proporção. Podese isto ver nos homens de corte, os quaes calção justando de tal sorte, que se acaso lhe entra de dentro da bota algũa qualquer area, a nam podem soffrer pelo pejo que lhe faz, antes logo breuemente se descalção, pera se verem liures desta payxão. E pelo contrario o rustico laurador traz os çapatos tam largos, que por mais pedras que lhe piquem nada sente, pelo duro callo que ganhou, por sempre andar descalço. Assi o Varão iusto nam sofre por muyto tempo em sua alma ainda peccados veniaes, antes com muyta presteza vay buscar a confissam pera ficar com ella liure deste tromento alegre & consolado. Mas pelo contrario o peccador viue tam afferrado na culpa que comete, que o duro callo do deprauado costume que nella tem lhe faz nam sentir tam sensitiua penna cõ a guarda regalandose com ella, & prezandoa como bordão de sua propria vida. Trabalhe o Sacerdote de vestir com esta Alua o puro, & interior vestido desta boa conciencia, pera mostrar por obra o que representa na postura em que estâ, Dizendo deuotamente a seguinte Oração.

Alimpay Señor minha alma, pera q̃ limpo no sangue do Cordeyro goze dos prazeres eternos, Amen.

CAP. XXVIII. Das considerações que o Sacerdote pode fazer sobre o Cordão quando se aperta, & do que significa.

MAnda a Igreja Sancta ao Sacerdote depois de vestir a alua, q̃ cinja os lõbos, & se aperte cõ hũ cordão, imitando a Christo seu esposo, q̃ tã bẽ nos manda cingir desta mesma maneira espiritual, tẽ do candeas acessas nas mãos. Este mãdar Xp̃o & a Igreja cingir aos Sacerdotes significa o grande desembaraço q̃ deuẽ ter dos negocios do mũdo pera melhor seruirẽ a Deos, ainda q̃ em rigor cingir os lõbos queira significar sòmẽte como deuemos fazer nossas obras varonilmẽte cõ presteza & sem empacho. E por esta causa aquelle q̃ procura fazer algũa cousa cõ cuidado, primeyro cinge a seus vestidos, peraq̃ ficãdo soltos, & largos, não impidã o fim de sua intenção, q̃ he por fim ãcabar o começado. Daqui veio mãdar Eliseu a seu discipulo, q̃ primeyro se cingisse q̃ começasse o que lhe mãdaua fazer, & noutra parte, diz Iob, cinge como varão a teus lõbos: Mostrãdo q̃ deue o varão diligẽte & forte ser desembaraçado. Aos filhos de Israel mãdaua Deos q̃ cingidos comecẽ o cordeiro Pascoal, pa significar, a breuidade cõ q̃ deuião fazer sua jornada caminhãdo pa a terra de pmissão. Assi estaua o Anjo cingido q̃ acõpanhou a Tobias pa o ensinar, releuaua caminhar cõ ligeireza. Xp̃o nosso Redemptor nos ensinou esta doctrina na vltima cea q̃ fez neste mũdo cõ seus discipulos, porq̃ como diz S. Ioão, cingindo hũa toalha, alimpou cõ ella os pees de Pescadores. Isto mostraua aquelle semelhante ao filho do homem que estaua tẽ os peitos cingido cõ aq̃lla cinta de ouro apertada, pois foi tam estreito o diuino amor em Christo q̃ espirou

Aliter exãponit Guilem. in racionali.

Luc c. 12.

Lib. 4. Regũ cap. 4.
Iob. c. 40.

Exod. c. 12

Thobias. c. 5.

Ioan. c. 13

espirou na Cruz, como deste mesmo amor affogado he
Apocalyp. cap: 1. cousa digna de notar, que não sòmente pretende Christo & a Igreja que estejamos cingidos, s. aparelhados no exterior, mas tambem desejão que tenhamos disposto o interior como sojeito principal da virtude, & mais apropiado. Aqui note o Sacerdote que assi como as vestiduras largas & compridas impedem aos seruos o seruiço de seus senhores: assi aos seruos de Christo embaraça a lembrança das cousas terreaes, pois esta lhe faz perder a da morte, & juizo derradeyro, sendo tão necessaria pera nos saluar. Pondere outro si o Saderdote, q̃ não lhe mãda Christo, que ande despido, & nù, senão cingido, porq̃ depois do peccado de Adam ficamos tão sojeitos a payxões, que parecem quasi naturaes; & sem duuida não podemos totalmente apartarnos dellas, peloq̃ releua apartar bem o cordão da justiça com a reformação de bons costumes, peraque a carne fique vencida, & viua o espiritu com victoria. E declarando isto mais em particular, bem se vè que não podemos viuer sem sustentar o corpo com o comer ordinario, contudo de tal modo podemos cingir da petite da gula com o freo da sobriedade, q̃ não cometamos desordẽs; postoque vsemos do necessario pera viueremos: assi tambẽ quando alcançarmos algũa dignidade temporal, de tal sorte se poderâ cingir a vaidade com o conhecimẽto de nossa propria villeza, q̃ não caiamos no vicio da soberba & vã gloria, origem de toda a maldade. De maneyra que se o vestido largo não se aperta facilmẽte se leua dos ventos pera todas as partes: pela qual causa senão apertamos os ligueiros pensamentos de nossa alma quando somos tentados, sem duuida nos leuarão seus enganosos sopros aos duros rochedos

rochedos de nossa perdiçam. Daqui vem porque não apeitamos nossa vida, serem tam largos os gostos qne fazemos, com tam dànosos excessos sem proueito, & assi não restituimos o alheo viuendo conforme a vaido sa pompa de nossa vontade, nam regulando as despesas, segundo o que podemos. Finalmente significa este cordão as duras cordas com que Christo foy assoutado em casa de Pilatos, cuja memoria he de tanta estima, q̃ se nossa alma se quiser della aproueytar em breue tempo sentirà tantos effeytos do diuino amor, que facilmẽte deixara as esperanças falsas do bem que o mundo lhe promete, exprementando sòmente em Deos, o verdadeyro repouso de seu coraçam. *Mathei c. 27.*

CAP. XIX. *Das considerações que se podem fazer, quando se reueste o Manipulo & do que significa.*

DEpois de cingida a Alua manda a Igreja reuestir o Manipulo na mão esquerda, dizendo esta Oração. Mereça Sõr na hora de minha morte trazer o manipulo de minhas lagrymas & dor, pera q̃ com alegria receba o premio de meus trabalhos. Amen. Nestas palauras mostra a Igreja Sancta a intenção que tèm nesta ceremonia, cujo mynisterio non ensina quã obrigados sam os Sacerdotes ao seruiço de Deos, & como nam com prazeres vãos, antes cõ lagrimas de cõtriçam se deue entreguar aos trabalhos, pera que no fim da vida tenhão que offerecer a Christo, & mereção alcançar perdão de seus peccados. O grande auiso pera temer, pois ainda que a vida do Christão sejão hũas cõtinuas *Aliter exmit Guillelmus in Rationali cap de Manipulo.*

tinuas lagrymas, de penitentia, Com tudo mais carrega esta obrigaçam sobre o Sacerdote, como pessoa, em especial dedicada ao jugo espiritual, & seruiço do Senhor, & que nossa vida consista nestas continuas lagrymas de
Psal.30. tristeza, & dor, mostra o real Propheta, dizendo. Desfaleceo minha vida, & meus annos em gemidos: E noutra parte tanto trabalhey cõ as lagrymas que derramey,
Psal.6. que cheguei a enfermar. O deuoto Rey Ezachias diz o mesmo: Todos os annos de minha vida chorey cõ amargura, & tanto chorarão meus olhos q̃ não vejão cansa-
Isai. c.38. dos de chorar. Cõsidere aqui o Sacerdote como este Manipulo significa o fructo das boas obras q̃ cada hũ samea em quanto viue na peregrinação desta jornada, & desta
Augustin. in psalm. 125 maneyra declara o glorioso Augustinho a quelle Psalm. diz, que os seruos de Deos sameão, pelo discurso de suas vidas, a semente das obras que fizerão: os quaes tornãdo pera a morte pera o juyzo final, leuarão cõ alegria o fructo que della colherão pera serẽ offrecidos aos olhos
Luc. cap.6 do Sõr: Por esta causa chamou aos q̃ chorão, Christo
Matth.5. bemauenturados, pois na gloria serão cheos do eterno, & diuino prazer, & porque o mundo inmigo cruel sabe o proueyto que se tira das lagrymas que choramos, mete o resto pera estrouar este fructo, que dellas nos resulta, impedindo com infinitos enganos os deuotos meios que a chorar nos prouocão, secando desta maneyra as fontes do coração, donde manão os rios, pelos quaes
Daniel c. 3. nauegão as almas que chorando procurão breuemente chegar ao porto dos bemauenturados. Isto se vè claramente no edicto que mandou publicar Nabuchodonosor, no qual mandaua, fosse adorada como Deos sua estatua; E pera melhor alcançar o fim que pretendia,

man-

mandou tocar todos os ſuaues inſtrumentos de ſeus Reynos, pera que o pouo enleuado neſta enganoſa harmonia, foſſe eſquecida da culpa que podia cometer, obedecendo a ſeus tyrânos mandamentos. O meſmo ſe exprimenta em Labão, quando foy perſeguido a ſeu genro Iacob: porque antre os muytos queyxumes que lhe fez de fugir de ſua caſa ſem primeyro lhe moſtrar ſua intençam, foy pera que ſendo della ſabedor, lhe mãdaſſe fazer feſtas de exceſsiuo prazer, nam pretendendo outra couſa eſte falſo inimigo, que eſtrouar ſeu caminho com os ſuaues deleytes deſtas enganoſſas alegrias; O bemauenturadas lagrymas choradas por Chriſto, poys alteradas com a brãda moção do ſuaue Zephiro do Eſpirito Sancto, logo o caramelo da culpa ſe desfaz, & com breuidade ſe derretem as neues do peccado. Reſgatay Senhor, diz Dauid, o catiueyro de Iacob, da maneira que correm os Rios no Inuerno, quãdo ſopra o vento Auſtro brando, & deſejado; A cauſa diſto era: porque os peccados ſe derretem como o caramelo, que com o quente ſereno ſe desfaz: porque aſsi nos atão as culpa pera o bem, como os frios atão as ondas pera nam correrem. E porque o vento Auſtro he brando, & quente, com ſeu curſo derretem as frias neues enregeladas, as quaes depois de deſatadas enchem os rios Caudaes, deſejando de parar nas ſalgadas ondas ſoſſegadas, roubadoras de ſeu doce natural.

Geneſis cap. 31.

Pſal. 147.

Pſal. 125.

Eccleſ. c. 3

CAP. XXX. Da cauſa porque manda a Igreja que ſe viſta o Manipulo no braço eſquerdo & do que iſto ſignifica.

NAM

NA Missa somente manda a Igreja reuestir o Manipulo no braço esquerdo, pera q̃ a mão direita fique mais liure pera melhor administrar: Mas tambẽ pera nos ensinar, como a mão Esquerda significa as obras viciosas que fazemos. Os caminhos da mão direyta conhece o Senhor, mas os preuersos que estão da parte esquerda aborrece, diz Salamão. Duas mãos direytas tinha a Ioseph porque era justo, & Sancto, cujas obras deuem ser rectas & sem peccado. Da parte direyta fazem guerra aos justos dez mil cõtrarios, porque nam achão entrada pera as culpas mortais por ser parte mais forte, & esforçada: mas da parte esquerda saõ combatidos de mil por amor da victoria que se alcança por esta parte ser fraca na pelleja que o inimigo lhe faz. Na parte direyta tem o justo o coraçam, & o peccador na esquerda. Diz o Sabio, este coração do justo he Christo crucificado, porque que quem estâ em Deos, estâ Deos em sua alma, que he verdadeyra charidade. Em outra parte diz o Espirito Sancto, que onde està nosso thesouro està nosso coração, E pois Christo he o thesouro q̃ se achou no campo pelo mercador prudente & sagaz, q̃ vendeo todos seus bens pera ficar aproueytado com o ganho da riqueza que achou: bem se segue ser Christo seu coração, pois por elle empregou todo o cabedal q̃ tinha de suas esperanças, conhecendo ser esta a verdadeyra, & ditosa ventura, achando a preciosa pedra da diuina, & celestial verdade. Mas pelo contrario, o coração do peccador està na parte esquerda, quero dizer, no amor & affeyção de seus peccados, os quaes enleuam, & catiuão a alma de tal sorte, que ficão tidos, & adorados por Deos de cada hum dos que mal fazem, conforme

Prouer. c. 4.

Iudicũ. c. 3.

Ps. 90. vbi Hieronim.

Prouerb. c. 4.

Ioanne c. 1

Matth. c. 4

Matth. c. 13.

me à doctrina de S. Paulo, & de outros ſanctos varões. De maneyra que o ventre, & deſordenados banquetes são o Deos dos comedores, & amigos da gula do torpe & ſenſual cuja vida ſe ſuſtenta na deshoneſtidade, tem por Deos os deshoneſtos prazeres, ſem remedio de temor nem ameaça pera delles ſe poder apartar. E aſsi ſe pode diſcorrer pelos corações catiuos nas perigoſas afeições de ſuas particulares fealdades, pois obedecendo a ellas em tudo, ellas meſmas aceitão por Deos, & conſolação de ſua alma. Conſidere aqui o Sacerdote, como a Igreja ſancta guia ſeus intentos pera a penitencia da vida, & verdadeyra contrição peraque com taes armas como valeroſo ſoldado & animoſo caualeiro do Ceo, vença & reſiſta a toda a culpa tam inimiga de Chriſto, ſendo elle a verdadeyra luz, & alegria dos juſtos, certo repouſo & firme conſolaçam dos bemauenturados. Conſidere mais como tambem deſeja que ao veſtir deſte ornamento ſe lembre das duras cordas, com que as ſagradas mãos deſte Senhor forão atadas, peraque com alẽbrança de tal myſterio choremos amargamente os erros que com pouca ponderação cometemos, ſe deſejamos gozar dos bẽs, & fauores de ſua eterna bondade.

Paul. ad Philippẽſ. cap. 3.

Luc. c. 22.

CAP. XXXI. Das conſideraçõẽs ſobre a Eſtola, & do que ſignifica.

DEpois de reueſtido o Manipulo no braço eſquerdo como fica declarado. Benza o Sacerdote a Eſtolla, lançandoa ao peſcoço, de maneyra que fique ſobre os peitos em forma de Cruz dobrada. Eſte nome eſtolla vem deſte nome Grego eſtollõ

Cardinalis Cremat. in cap. Eccleſiaſt. nu. 3. diſt. 23.

que quer dizer em Portuges couſa cumprida. Significa o ſuaue jugo do Senhor: & por eſta cauſa alança o Sacerdote ſobre os hombros, pera moſtrar que ja fica o lume do Euangelho recebido em ſeu peito com a verdadeyra obediencia de fiel Chriſtão. Por eſta cauſa gauaua o Eſpiritu Sancto o collo da Eſpoſa, dandolhe por nome torre forte de Dauid, da qual pendem mil eſcudos, nella poſtos por tropheo de marauilhoſas proezas; pera nos enſinar que a obediencia do juſto he tam forte no amor do Redemptor como são as fortalezas dos Reys bem ordenadas nas couſas da guerra pera gozarem da paz, & noutra parte lhe da nome de collar, porque he tam ſoleito a ſeu artifice que ajuntando de boamente as pontas as faz entreſi vnir, pera moſtrar que as pontas aſperas & duras da payxão iraciuel, & comcupiciuel do juſto são tam obedientes a Deos poſtoque pera nos ſejão tam cõtrarias, que como irmãas conformes ſe ajuntão, & vnẽ, entreſi pera fazer hũa redonda figura de perfeita obediencia, & charidade. Via ja em eſpiritu Salamão tanto ſabor & perfeição no jugo do Euangelho que de longe perſuadia aos mortaes ſe lhe entregaſſem pera com elle ſe poderem ſaluar. Muyto releua o conhecimento deſta merce, pois ſem ella ficamos ſem o fundamento melhor que temos que he noſſa fee, & muyto mais importa trabalhar pera a não perdermos, pois ſem ella cairemos no mais alto profundo de todos os males, feriſtes Senhor a cabeça na caſa do peccador diz hum Propheta, & chegaſtes a deſnudar te o collo ſeu fundamento; por eſta cauſa diz Chryſoſtomo, mandou Deos aos Apoſtolos foſſem prudentes como ſerpentes, porque eſtas eſtimão mais eſta parte que as outras como mais principal.

Guilielm. in rationali lib. 3. tit. de ſtolla.

Canticorũ cap. 4.

Canticorũ cap. 5.

Eccl. c. 51.

Abacu. c. 3

& como

& como raiz em que tem seu esforço & fortaleza. Esta se compara a fee como parte & virtude fundamental, & importantissima na alma do Christão,& seruo de Deos. Aqui se pode considerar como alargueza dos costumes faz perder esta pedra preciosa,aqual como alicerce da vida espiritual procura destruir o inimigo por muytas vias. Este como bom Architecto não começa a desfazer este edificio pelo principio,senão pelas paredes,& telhado,s. empedindo as esmolas, estrouando as vigilias, fazendo aborrecida qualquer abstinencia,& castigo corporal,negando a frequencia & deuação dos diuinos sacramẽtos: & finalmente não deixando mortificar ao peccador cõ os rigores da vida & penitencia. E depois que persuade o descuido & negligencia de todas estas cousas,que sam como os telhados,&paredes da vida Christãa;então chega ao alicerce da obra que he nossa sancta fee Catholica vnica ancora de nossas esperanças.Isto encomenda muyto o Diabo a seus ministros que nesta morada & casa da alma do peccador destruão todas as cousas que nella acharem não cansando te chegar ao fundamento em que se estriba seu vigor,& fortaleza, a qual he este espiritu da fee,que professamos.

Paulus ad Timoth.1. cap.1.

Psal.139.

CAPIT. XXXII. Do que significa lançar a Estolla sobre ambos os hombros, & porque fica sobre os peitos,em forma da Cruz,& do que isto significa.

Guillelm. in rationali lib.3.ca. de Estolla.

A Causa porque fica a Estolla sobre os hõbros direyto & esquerdo,he pera nos lembrarmos como na prosperidade, & suceſſos trabalhosos se deue

igualmente guardar a reuerencia & amor que se deue ao jugo de Christo. Porque final parece de frio Christão guardar sòmente a ley diuina, quando tudo lhe soccede à vontade, & fugir della no tempo dos trabalhos, & perse-
Paulus ad Corinthios 2, cap. 4. guição. Em todas as cousas confessa Paulo que padecia tormento: diz porem que com elle senão angustiaua, porque tendo firme nalma a charidade em que ardia, de boamãte soffria as tribulações que de ser seruo de Chris-
Psal. 118. to lhe resultauão. Diz o Real Propheta que coria pelos caminhos de Deos, quando a graça dilataua as cordas de sua alma: & daqui lhe vinha não sentir trabalho na
psal. eodẽ. guarda dos diuinos mandamentos, antes com ella recebia particular consolação, não cabe em peito pequeno o
Isachiel c. 3. liuro da ley de Christo, porque de dentro, & de fora, tem escriptas infinitas marauilhas do diuino amor. Os que são virtuosos em quanto as tentações os não combatẽ, são as pedras sobre as quais caio a semente do laurador euangelico que mostrando sua verdura logo secou por falta da humidade que lhe era necessaria pera se conseruar. Aquella se chama virtude que he perseguida & tem
Luc. ca. 8. proua de trabalhos, porque não sendo esta carece de inimigo que costuma ser o certo toque de su a fineza. Nunca o Diabo tentou a Iob, senão depois que Deos lhe gabou sua virtude chamandolhe amigo, & amado, porque logo
Iob cap. 1. enuejou com o pregão destes louuores as riquezas dos diuinos fauores que como muros fortes o cercauão, de tal maneyra que nunca mais descansou tẽ o lançar em
Iob cap. 2. hum monturo pera fartar, vendo suas magoas, sua ferocidade. Então diz S. Matheus leuou o Spiritu Sancto a Christo ao deserto pera ser nelle tentado, quando sobre o Rio Iordam em seu baptismo se publicou do Ceo o ti-

tulo

tulo de ser filho Vnigenito de Deos Padre. De maneyra que o verdadeyro seruo de Christo deue ter em toda a hora esta consideração, ser necessario em tempo prospero, ou aduerso soffrer por amor do Euangelho quaesquer tribulações, tendo por certo, que quanto mais for crecendo nas virtudes que Deos lhe comunicar, tanto mais serà porseguido dos inimigos que são a carne, mũdo, & o diabo. Este fazer em modo de Cruz a estolla sobre os peitos he ceremonia que obriga a peccado como dizem os Doctores. Com esta forma & final nos lembra a Igreja sancta que tenhamos de contino debuxada a payxão deste Senhor em nossas almas. Ay pobres de nòs quam pouco nos lembramos do que tanto nos conuem, & quanto caso fazemos de nossas payxões, hum pequeno agrauo que nos fazem basta pera nunca mais nos sair da memoria o sentimento que com elle recebemos, tè nos vingar. Hũa pequena de occasião de amor desordenado nos faz perder o tino, cair em furia & esquecer da vergonha, fugindo a Deos, não podendo fugir delle. Mas em lugar da morte de Christo, plantamos na memoria & nos sentidos as amargosas lembranças de nossa perdição. Com hum bejo de paz nos mandão por esta estolla, & com outro nola mandão deixar, pera entendermos quanto deuemos abraçar esta diuina Crux, na qual morreo nosso Deos, Pay nosso de infinita bondade. De maneyra que nossas alegrias guardamos pera quẽ nos persegue & deseja apartar deste Senhor, & com as tristezas, que nesta vida passamos, festejamos aquem tanto nos amou. Triste troca he esta que fazemos não vendo por nossa culpa os castigos que Deos dà àquelles que a fazẽ com juizo tam errado. As pontas desta estolla se prendẽ

Matthæ cap. 4.

Sylueſter cap. Eccleſiaſt. diſt. 23. vbi Cardinalis Cremata.

Guilelmus in rationali lib. 3. ca. de Stolla.